

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

2 0 0 9

volume 36
BRASIL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção Agrícola Municipal

Culturas Temporárias e Permanentes

volume 36 2009

Brasil

ISSN 0101-3963

Prod. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 36, p.1-93, 2009

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-9260 (CD-ROM)

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2010

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de
Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Introdução

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias - Brasil - 2009

2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

Abacaxi

Algodão herbáceo (em caroço)

Alho

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Batata-doce

Batata-Inglesa
Cana-de-açúcar
Cebola
Centeio (em grão)
Cevada (em grão)
Ervilha (em grão)
Fava (em grão)
Feijão (em grão)
Fumo (em folha)
Girassol (em grão)
Juta (fibra)
Linho (semente)
Malva (fibra)
Mamona (baga)
Mandioca
Melancia
Melão
Milho (em grão)
Rami (fibra)
Soja (em grão)
Sorgo granífero (em grão)
Tomate
Trigo (em grão)
Triticale (em grão)

3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes - Brasil - 2009

4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

Abacate
Algodão arbóreo (em caroço)
Banana (cacho)
Borracha (látex coagulado)
Cacau (em amêndoa)
Café (em grão)
Caqui
Castanha de caju

Chá-da-índia (folha verde)
Coco-da-baía
Dendê (cacho de coco)
Erva-mate (folha verde)
Figo
Goiaba
Guaraná (semente)
Laranja
Limão
Maçã
Mamão
Manga
Maracujá
Marmelo
Noz (fruto seco)
Palmito
Pêra
Pêssego
Pimenta-do-reino
Sisal ou Agave (fibra)
Tangerina
Tungue (fruto seco)
Urucum (semente)
Uva

5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

Anexo

Questionário da pesquisa Produção
Agrícola Municipal - PAM

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, divulga os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano de 2009. Nesta pesquisa, são investigados os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam a safra de 64 produtos, em todo o País.

Divulgam-se, também, informações apuradas através do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, apresentando detalhamento municipal dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras; da batata-inglesa e do feijão (em grão) em 1ª, 2ª e 3ª safras.

Nesta publicação, o IBGE divulga, por período de cultivo, as estatísticas desses importantes produtos agrícolas, com relevantes informações em nível municipal, contribuindo, assim, com diversos setores da sociedade, em especial, os órgãos de planejamento governamental, nas suas diversas esferas; o sistema de crédito e de seguro agrícolas; produtores e fornecedores de insumos agrícolas, empresas e produtores agropecuários; as universidades e demais usuários.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular da pesquisa por Unidade da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, incluindo também a série de dados de 2003 a 2009.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Notas técnicas

Introdução

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga um elenco de 64 produtos, que são divididos em produtos de lavouras temporárias e produtos de lavouras permanentes. Dentre eles, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento a famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente, também, são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, através da extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura.

É relevante ressaltar que nos anos de 2004 a 2007, além da PAM, foi publicado previamente o volume sobre: *cereais, leguminosas e oleaginosas*, que, a partir de 2008, não é mais objeto de publicação específica.

Nesta publicação, divulga-se inicialmente comentários que descrevem os resultados obtidos em 2009 e aspectos conjunturais da produção agrícola. A segunda parte da publicação contempla as informações da PAM 2009 em um conjunto básico de cinco tabelas. As Tabelas 1 e 3 contêm os totais relativos às variáveis: área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos produtos das lavouras temporárias e

permanentes, respectivamente, em nível de Brasil. As Tabelas 2 e 4 apresentam dados para as mesmas variáveis, por produto agrícola, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação. A Tabela 5 contém as informações de áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio, do amendoim (em casca) 1ª e 2ª safras, da batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, do feijão (em grão) 1ª, 2ª e 3ª safras e do milho (em grão) 1ª e 2ª safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras em 2009.

Encartado nesta publicação, encontra-se um CD-ROM com 21 tabelas e com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidade da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios, além de uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenando-se pelo valor decrescente de área colhida. Para este ano de 2009, mantém-se a divulgação das quatro tabelas (lavouras permanentes e temporárias) com variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os municípios produtores, e agrega-se tabelas das diferentes safras referidas anteriormente. Incluindo, também, uma série histórica de área colhida e quantidade produzida, pesquisadas pela PAM, no período de 2003 a 2009.

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela rede de coleta do IBGE, mediante consulta a entidades pública e privada, a produtores, a técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se num sistema de fontes de informação, representativo de cada município, gerenciado pelo agente de coleta do IBGE que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação na pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM é o município.

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agrônômicos e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo agente de coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atua. Para determinadas culturas, consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 37 produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades pública e privada que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em níveis estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizadas, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades pública e privada que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte creditício e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do agente de coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para se obter as informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

Para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal como ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, feijão e milho que podem apresentar mais de uma safra dentro do mesmo ano, deverão ter as diferentes safras acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

- a) Ocorrendo uma única safra do produto, este será informado como de 1ª safra, se todo o período de colheita ou sua maior parte ocorrer no primeiro semestre; ou de 2ª safra, se todo o período de colheita ou a sua maior parte ocorrer no segundo semestre. Isto, também, se aplica para o caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre;
- b) Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Neste caso, deverá ser considerada como 1ª safra, a que se verifica em primeiro lugar no semestre e como 2ª safra, a subsequente; e

c) As produções das denominadas “safrinhas” ou “safras de inverno” deverão ser informadas como de 3ª safra, a exemplo do que ocorre com a batata-inglesa em Minas Gerais e em São Paulo, e com o feijão em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Assim, no Centro-sul, a safra “das águas” corresponde à 1ª safra; a safra “da seca”; à 2ª safra; e a safra de “inverno” corresponde à 3ª safra.

Observação: A cultura do milho também apresenta, em algumas regiões, além da safra principal, uma outra denominada “safrinha” e que vem sendo acompanhada separadamente. Assim, a safra principal é chamada de 1ª safra e a “safrinha”, de 2ª safra.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas à grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil, em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido, em algumas regiões do sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como os diferentes tipos do produto, como o milho pipoca, milho semente e o milho grão úmido, que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e /ou animal. Não são objeto de levantamento o milho verde (comercializado em espiga) e as áreas destinadas à produção de milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para o feijão, considera-se agrupadamente no levantamento todos os tipos (preto e de cor), além disso, inclui-se os diferentes gêneros (*Phaseolus e Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras, 1ª safra ou das águas, 2ª safra ou da seca e 3ª safra ou de inverno.

Conceituação das variáveis investigadas

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo

e o triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (aveia preta, sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha e grãos-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e, também, para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como: a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Disseminação dos resultados

São apresentados, nesta publicação, resultados relativos a 64 produtos, subdivididos em produtos das lavouras permanentes (33) e lavouras temporárias (31), investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM.

Nesta publicação, também, constam os resultados relativos às lavouras de amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, investigadas nas diferentes safras pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e consolidadas na PAM.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em R\$ 1 000 com base no preço médio pago ao produtor.

Esses dados também estão disponíveis no portal do IBGE na Internet, onde podem ser encontrados de modo interativo, através do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA.

Salienta-se que no CD-ROM, encartado nesta publicação, encontra-se a série de dados de 2003-2009.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais (R\$) e tabuladas em R\$ 1 000, para cada linha das tabelas de resultados, as informações da variável valor são divididas por 1 000 somente no momento da totalização desta variável, e o arredondamento é feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando o valor da decimal é igual ou superior a cinco.

Neste sentido, podem ocorrer pequenas diferenças entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Comentários

Os comentários que seguem são uma análise dos principais resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, que investiga 64 produtos, em 5 565 municípios brasileiros. Estes produtos ocuparam uma área de 65 724 596 hectares (ha), o que caracteriza um pequeno acréscimo de 0,3%, em relação a 2008. As culturas que mais se expandiram em 2009 foram a soja, com 509 601 hectares (2,4%), e a cana-de-açúcar, com 572 549 hectares (7,0%).

Já o valor da produção agrícola foi de R\$ 140,8 bilhões, um decréscimo de quase R\$ 8,0 bilhões (-5,3%), em comparação com 2008 (Tabela 1). Esta redução deve-se, basicamente, à menor produção de milho (-13,9%), café (-12,8%), algodão herbáceo (-27,3%), trigo (-16,1%) e soja (-4,2%). Além da queda na produção, alguns produtos apresentaram preços inferiores aos do ano passado, como foi o caso do milho, feijão, café e do trigo. Vale ressaltar que a redução na produção de café já era esperada, visto que a cultura possui esta característica de alternar anos de altas e baixas produtividades, mais percebida na espécie *Coffea arabica*, predominante no País. Com isso, o rendimento médio de 1 108 quilogramas por hectare (kg/ha) foi (-12,8%) inferior ao obtido em 2008.

No caso da soja, o alto custo de produção, superior ao verificado no ano anterior, determinou a implantação das lavouras com menor tecnologia, que aliada às condições adversas de clima contribuiu para a redução da safra 2009. Apesar disso, a cultura continua sendo a que mais contribuiu para o valor da produção agrícola brasileiro, com 27% do total, o equivalente a R\$ 38,0 bilhões. Em seguida, vem a cana-de-açúcar com 17,0% (R\$ 24,0 bilhões). A expansão da cultura e os bons preços alcançados no mercado, principalmente com o açúcar, proporcionaram um aumento de 16,0% no valor da produção da cana, quando comparado com 2008. Este crescimento elevou a cultura para a segunda colocação, ultrapassando o milho, que sofreu com as adversidades climáticas e com os preços baixos do mercado, comparativamente ao ano anterior, participando com 10,7% do valor da produção. Em 2008, o milho foi responsável por 14,0% (Gráfico 1).

**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos
Brasil - 2009**

(continua)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Total	65 724 596	64 544 533	140 840 768	..	(-) 5,3
Soja (em grão)	21 761 782	21 750 468	57 345 382	2 637	37 988 045	(-) 4,2	(-) 2,8
Cana-de-açúcar (1)	8 783 426	8 514 365	671 394 957	78 854	23 960 835	4,0	16,0
Milho (em grão)	14 144 321	13 659 776	50 745 996	3 715	15 039 823	(-) 13,9	(-) 27,5
Café (em grão) (1)	2 211 633	2 201 335	2 440 056	1 108	8 613 912	(-) 12,8	(-) 17,7
Arroz (em casca)	2 905 202	2 872 036	12 651 774	4 405	7 071 341	4,9	1,0
Mandioca (1)	1 796 966	1 760 578	24 403 981	13 861	5 575 307	(-) 8,6	(-) 0,6
Laranja (1)	802 528	787 250	17 618 450	22 380	4 695 049	(-) 5,0	(-) 7,9
Feijão (em grão)	4 277 674	4 099 991	3 486 763	850	4 436 446	0,7	(-) 38,0
Fumo (em folha)	443 239	442 397	863 079	1 951	4 343 982	1,4	4,1
Algodão herbáceo (em caroço)	814 696	811 686	2 897 542	3 570	3 458 444	(-) 27,3	(-) 11,9
Banana (cacho) (1)	483 562	479 614	6 783 482	14 144	3 160 040	(-) 3,1	(-) 0,2
Tomate	67 690	67 605	4 310 477	63 760	2 759 002	11,4	13,2
Batata-inglesa	138 881	138 692	3 443 712	24 830	2 673 617	(-) 6,3	18,2
Trigo (em grão)	2 438 778	2 430 253	5 055 525	2 080	2 026 868	(-) 16,1	(-) 25,0
Uva (1)	81 677	81 355	1 365 491	16 784	1 612 043	(-) 3,9	6
Mamão (1)	34 379	34 213	1 792 594	52 395	1 348 294	(-) 5,2	32,0
Cacau (em amêndoa) (1)	672 435	635 975	218 487	344	1 079 631	8,1	31,3
Abacaxi (1) (2)	61 990	60 176	1 470 995	24 445	1 076 305	(-) 14,1	3,6
Cebola	66 216	66 013	1 511 853	22 902	1 065 810	10,6	9,4
Maçã (1)	39 081	38 205	1 222 885	32 009	943 761	8,8	8,2
Coco-da-baía (1) (2)	284 951	284 058	1 973 366	6 947	755 883	(-) 8,2	(-) 5,5
Melancia	94 871	93 278	2 056 309	22 045	707 217	3,1	17,5
Maracujá (1)	50 853	50 795	718 798	14 151	674 002	5,0	39,4
Manga (1)	75 416	75 178	1 197 694	15 931	602 125	3,7	(-) 21,3
Tangerina (1)	54 909	54 814	1 094 429	19 966	524 944	1,4	9,8
Limão (1)	41 388	41 029	972 437	23 701	435 330	0,7	18,7
Borracha (látex coagulado) (1)	154 509	128 900	211 621	1 642	383 629	5,0	(-) 10,3
Sorgo (em grão)	808 333	793 027	1 853 934	2 338	363 229	(-) 7,5	(-) 29,6
Alho	10 163	10 063	86 752	8 621	302 289	(-) 5,4	39,4
Amendoim (em casca)	94 440	94 325	255 662	2 710	274 033	(-) 18,0	(-) 23,5
Batata-doce	42 282	42 241	477 472	11 304	270 545	(-) 12,9	(-) 8,7
Melão	17 559	17 544	402 959	22 969	269 379	18,4	4,6
Sisal ou agave (fibra) (1)	273 277	273 277	280 005	1 025	247 122	13,7	14,5

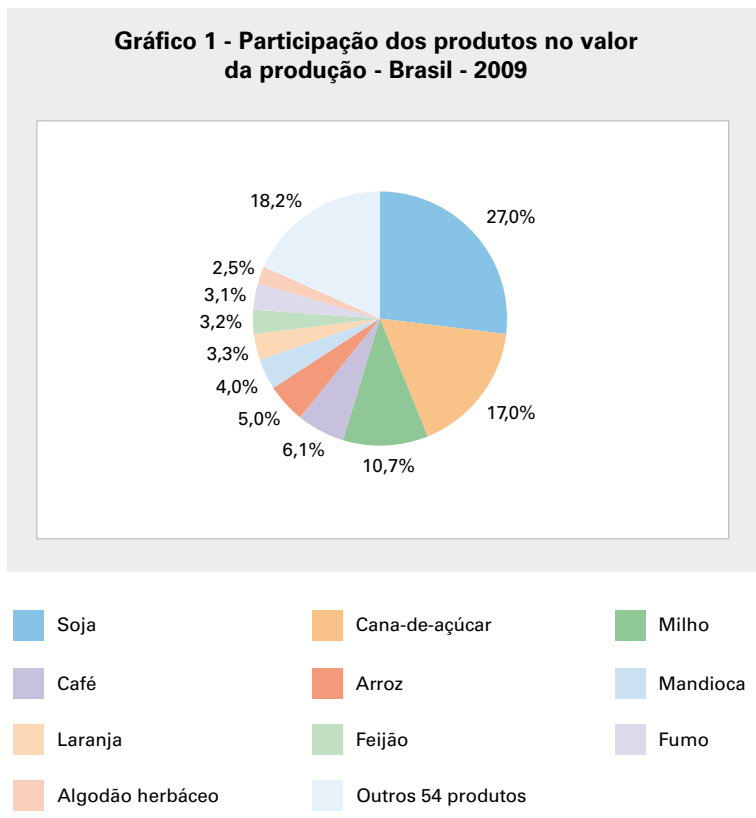
**Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos
Brasil - 2009**

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	(conclusão)	
						Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)
Sisal ou agave (fibra) (1)	273 277	273 277	280 005	1 025	247 122	13,7	14,5
Pêssego (1)	19 102	19 043	216 236	11 355	244 359	(-) 9,6	(-) 7,3
Pimenta-do-reino (1)	27 433	27 415	65 398	2 385	237 911	(-) 6,0	(-) 7,8
Goiaba (1)	15 048	14 987	297 377	19 842	213 482	(-) 4,8	3,5
Castanha de caju (1)	775 225	758 085	220 505	291	197 379	(-) 9,4	(-) 7,5
Dendê (cacho de coco) (1)	103 913	103 904	1 122 399	10 802	184 719	2,9	1,3
Erva-mate (folha verde) (1)	83 628	70 588	443 126	6 278	156 385	1,9	5,2
Caqui (1)	8 740	8 638	171 555	19 861	146 674	(-) 1,0	14,9
Palmito (1)	16 162	13 290	70 784	5 326	110 588	(-) 15,7	(-) 16,0
Aveia (em grão)	134 590	134 040	252 503	1 884	89 468	5,9	(-) 0,5
Cevada (em grão)	77 452	77 452	201 249	2 598	86 966	(-) 15,1	(-) 23,5
Mamona (baga)	165 928	159 409	91 076	571	69 901	(-) 25,4	(-) 32,3
Abacate (1)	8 509	8 411	139 089	16 537	66 158	(-) 5,5	(-) 0,3
Girassol (em grão)	81 480	81 267	100 905	1 242	53 748	(-) 32,0	(-) 42,5
Triticale (em grão)	65 505	65 505	122 495	1 870	40 585	(-) 33,6	(-) 44,3
Figo (1)	3 072	2 886	24 146	8 367	37 692	7,0	2,3
Fava (em grão)	45 431	45 276	20 702	457	29 567	4,1	(-) 21,5
Guaraná (semente) (1)	15 278	15 271	4 604	301	29 516	50,7	15,6
Urucum (semente) (1)	11 707	11 544	12 472	1 080	26 939	(-) 2,8	(-) 4,9
Pera (1)	1 404	1 394	14 856	10 657	18 317	(-) 14,6	(-) 4,7
Malva (fibra)	9 455	9 415	14 054	1 493	15 009	11,3	11,6
Noz (fruto seco) (1)	2 359	2 192	4 571	2 085	12 007	97,5	43,9
Ervilha (em grão)	3 052	3 040	6 865	2 258	11 189	45,2	50,8
Chá-da-índia (folha verde) (1)	2 601	2 597	20 153	7 760	9 185	(-) 1,4	7,5
Linho (semente)	13 037	13 037	9 873	757	9 174	(-) 12,9	11,1
Centeio (em grão)	3 629	3 629	3 921	1 080	2 049	(-) 35,6	(-) 22,7
Marmelo (1)	211	211	975	4 621	1 614	7,7	5,8
Juta (fibra)	636	599	802	1 339	771	(-) 0,2	(-) 2,3
Rami (fibra)	151	151	499	3 305	714	(-) 51,2	(-) 55,3
Algodão arbóreo (em caroço) (1)	619	619	309	499	294	71,7	66,1
Tungue (fruto seco) (1)	126	126	322	2 556	126	(-) 20,1	(-) 18,7
Azeitona (1)	6	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

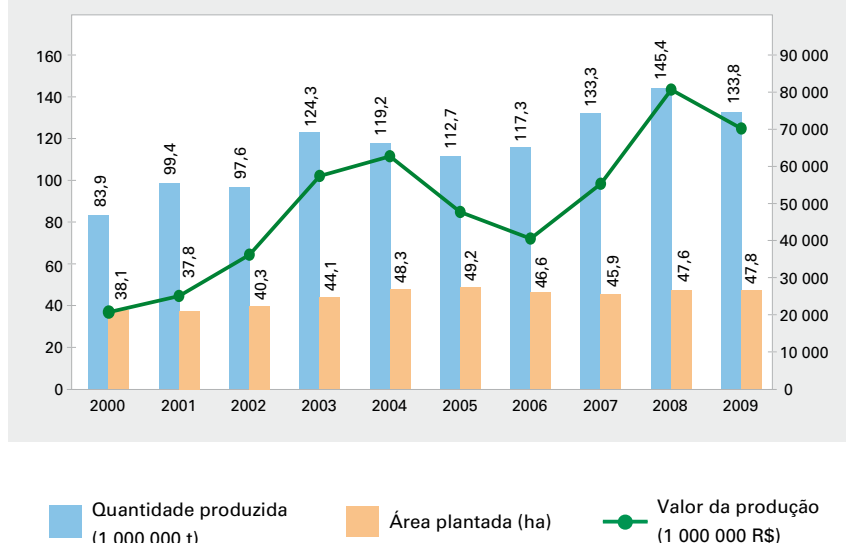
Gráfico 1 - Participação dos produtos no valor da produção - Brasil - 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Merece destaque um grupo de 15 produtos denominados cereais, leguminosas e oleaginosas, mais conhecidos como grãos, por serem responsáveis por cerca da metade do valor da produção agrícola do País, e, conseqüentemente, são acompanhados de perto pelos gestores de políticas públicas de produção e abastecimento. A produção deste grupo de produtos totalizou 133,8 milhões de toneladas (t) em 2009 (Gráfico 2), e apesar de um pequeno aumento na área plantada, a quantidade produzida sofreu uma redução de 11,6 milhões de toneladas, principalmente com a quebra nas produções de milho (-8 271 453 toneladas), soja (-2 487 723 toneladas), algodão herbáceo (-1 085 639 toneladas) e trigo (-971 606 toneladas). Entre os principais fatores para estas reduções estão os problemas climáticos, que reduziram as produtividades das lavouras e, especificamente nos casos do milho e do algodão herbáceo, os preços pagos aos produtores, que não estavam satisfatórios na época do plantio, provocaram a diminuição da área plantada. No caso do milho, ainda cabe ressaltar que o decréscimo foi de 6,2 milhões de toneladas (-15,7%) para o milho 1ª safra e de 2,0 milhões de toneladas (-10,7%) para o de 2ª safra, quando comparados aos respectivos períodos em 2008, em parte podendo ser explicado pelo desestímulo ao plantio deste cereal, influenciado pelos grandes estoques nacionais e pela baixa cotação do produto. Além disso, a crise mundial do crédito, deflagrada no segundo semestre de 2008, prejudicou o custeio da produção, especialmente, por parte das principais *tradings* e trouxe incertezas sobre a comercialização futura do produto.

Gráfico 2 - Produção, área plantada e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2000-2009



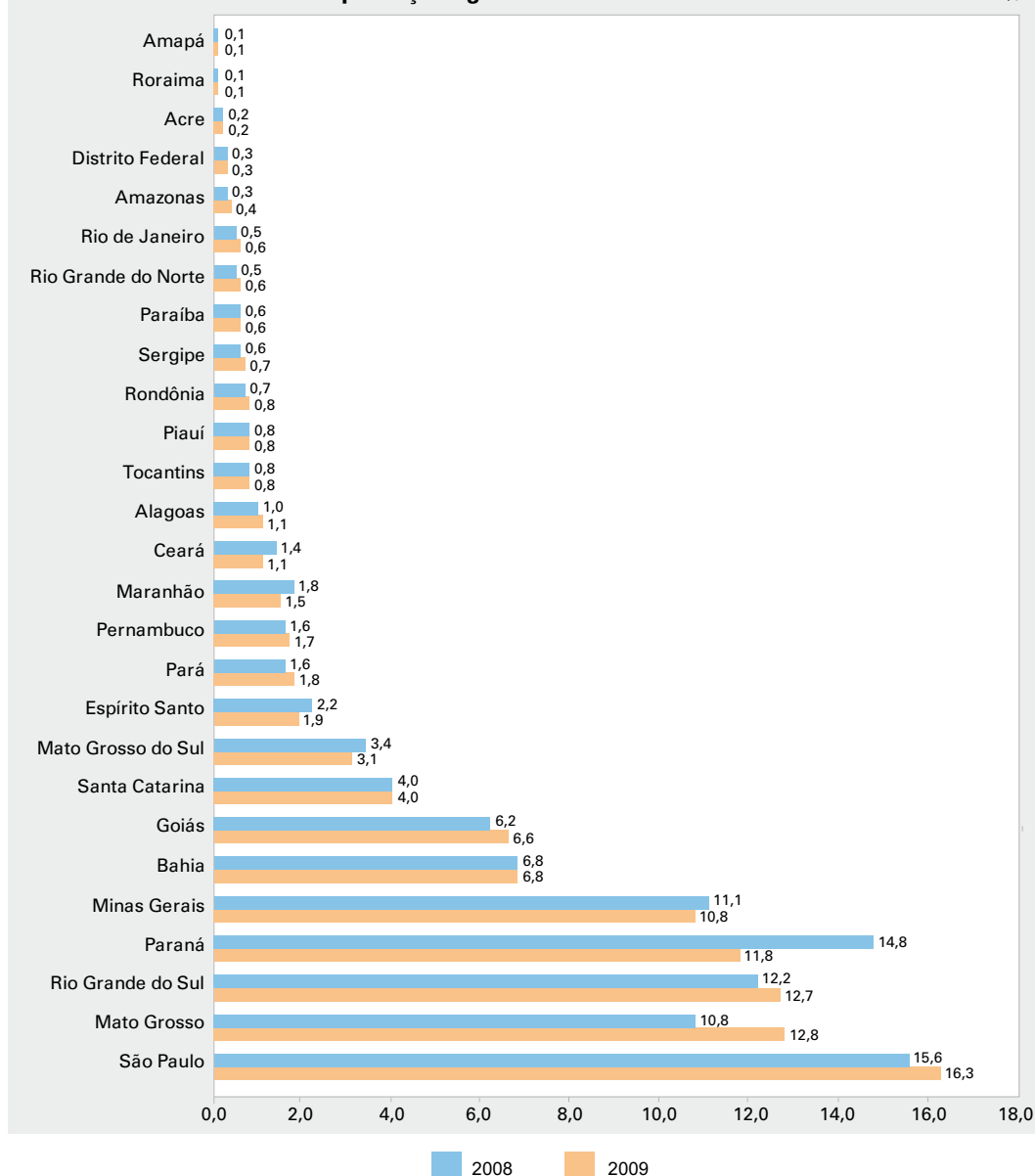
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2009.

Nota: A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Analisando a distribuição estadual dos valores da produção (Gráfico 3), destaca-se São Paulo, que foi responsável por 16,3% do total, mantendo-se na primeira colocação, sendo o principal produtor de importantes culturas como a cana-de-açúcar, a laranja, o amendoim, a banana, o limão, a tangerina, entre outras. O mesmo gráfico mostra a grande redução que teve a produção no Paraná. Em 2008, o estado foi responsável por 14,8% do valor da produção agrícola brasileira, ficando logo atrás de São Paulo. Em 2009, o Estado do Paraná passou por grandes dificuldades, caindo para quarta colocação com 11,8% do total nacional. O Paraná é o primeiro produtor nacional de milho, responsável por 22,1%. Porém, a sua produção de 11 287 878 toneladas decresceu 27,7% relativamente a 2008 (15 613 442 toneladas). Problemas climáticos ocorridos, tanto no plantio de 1ª safra quanto no de 2ª safra no Paraná, determinaram redução do rendimento médio da cultura em 23,1%, passando de 5 335 kg/ha, em 2008, para 4 118 kg/ha, em 2009, ocasionando também perda da área plantada de 52 471 hectares. Além do milho, a soja, produto em que o Paraná é o segundo no *ranking* nacional, também sofreu uma redução (de 20,3%) pelas mesmas dificuldades citadas.

Em Mato Grosso não houve problema de estiagem. A safra foi boa para milho não só pelo incremento da produção, 4,9% superior a de 2008, mas especialmente pelo rendimento obtido, de 4 920 kg/ha de média estadual, superando por 15,5% ao obtido em 2008. Com isso, a sua participação no valor da produção passou de 10,8% para 12,8%, em 2009.

Gráfico 3 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola - Brasil - 2008-2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2008-2009.

Analisando os 50 maiores municípios classificados pelo valor da produção, nota-se que grande parte possui variação negativa, já que o milho é uma cultura bem dispersa e importante para grande parte dos municípios, e que foi bastante afetado este ano. O Município de Sorriso, em Mato Grosso, obteve o maior valor de produção em 2009, apesar da redução de 10,4% em relação a 2008 (Tabela 2). O município é o maior produtor nacional de soja e milho, sendo que na produção de soja houve um incremento de 2,6%, enquanto no milho ocorreu uma redução de 9,5%. Sorriso também reduziu sua produção de algodão herbáceo em 58,2%, passando de 60 330 toneladas, em 2008, para 25 204 toneladas, em 2009, fato que deveu-se, principalmente, à menor área cultivada devido aos baixos preços praticados no mercado.

Tabela 2 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção classificados em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores - 2009

Principais municípios produtores	Área plantada e área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Valor da produção (R\$1000)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção estadual (%)
Brasil	65 724 596	64 544 533	140 840 768	(-) 5,3	100,0
Sorriso - MT	809 366	809 164	1 328 139	(-) 10,4	8,3
São Desidério - BA	463 445	463 445	1 070 575	(-) 18,3	10,9
Sapezal - MT	542 563	542 563	1 035 388	1,2	6,5
Campo Novo do Parecis - MT	510 209	507 262	853 302	(-) 2,3	5,3
Nova Mutum - MT	443 006	440 611	794 158	(-) 7,5	5,0
Diamantino - MT	385 357	383 838	767 328	1,4	4,8
Cristalina - GO	294 190	294 190	744 288	(-) 7,9	7,8
Rio Verde - GO	409 254	409 254	735 313	12,4	7,7
Primavera do Leste - MT	353 681	353 644	686 194	(-) 5,0	4,3
Lucas do Rio Verde - MT	378 970	378 960	630 694	(-) 11,3	3,9
Campo Verde - MT	263 459	263 263	594 628	(-) 2,5	3,7
Formosa do Rio Preto - BA	311 418	311 418	577 059	8,6	5,9
Jataí - GO	361 031	361 031	568 616	(-) 15,5	6,0
Nova Ubiratã - MT	338 189	338 139	563 680	9,5	3,5
Itapeva - SP	107 205	107 205	543 397	50,9	2,3
Unai - MG	200 693	200 693	539 804	(-) 14,8	3,5
Uberaba - MG	196 172	196 172	518 662	(-) 14,3	3,4
Campos de Júlio - MT	295 792	295 152	495 730	(-) 8,5	3,1
Chapadão do Céu - GO	204 199	204 199	472 978	29,2	5,0
Juazeiro - BA	39 055	39 055	467 084	4,9	4,8
Petrolina - PE	29 380	29 380	453 632	(-) 20,5	18,7
Itiquira - MT	238 922	237 630	452 431	10,0	2,8
Barreiras - BA	187 205	187 205	437 098	(-) 31,3	4,5
Casa Branca - SP	74 451	74 451	407 264	0,0	1,8
Ipiranga do Norte - MT	238 285	238 285	389 140	(-) 2,8	2,4
Uruguaiana - RS	83 122	83 122	384 046	3,8	2,1
Luís Eduardo Magalhães - BA	174 786	174 786	383 495	(-) 24,0	3,9
Querência - MT	216 441	215 591	369 869	15,8	2,3
Brasília - DF	122 142	121 900	363 174	(-) 14,1	100,0
Castro - PR	180 753	180 753	357 654	(-) 12,0	2,1
Correntina - BA	168 587	168 587	349 931	(-) 8,9	3,6
Montividiu - GO	176 305	176 305	339 682	9,3	3,6
Paracatu - MG	96 992	96 992	322 303	43,3	2,1
Santo Antônio do Leste - MT	155 003	155 003	319 971	3,0	2,0
São Gabriel do Oeste - MS	201 054	201 054	317 124	14,8	7,2
Mineiros - GO	168 130	168 130	311 878	(-) 2,1	3,3
Chapadão do Sul - MS	159 992	159 962	302 763	8,8	6,9
Vacaria - RS	62 122	62 122	297 054	11,1	1,6
Pinheiros - ES	25 285	25 285	287 935	(-) 16,7	10,5
Itaquí - RS	88 773	88 573	287 430	(-) 2,6	1,8
Itaberá - SP	92 445	92 445	286 742	0,4	1,2
Perdizes - MG	74 409	74 409	285 917	(-) 12,0	1,9
Tupanciretã - RS	163 896	163 366	285 127	6,6	1,6
Balsas - MA	124 857	124 857	275 143	(-) 6,8	12,5
Frutal - MG	53 538	53 538	273 109	20,7	1,8
Brasnorte - MT	179 450	179 170	272 449	(-) 18,1	1,7
Ponta Porã - MS	232 888	229 151	269 067	(-) 15,1	6,1
Cachoeira do Sul - RS	105 949	105 949	268 873	11,5	1,5
Costa Rica - MS	134 692	134 692	266 992	(-) 8,5	6,1
Tibagi - PR	181 822	170 527	266 575	(-) 30,7	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Algodão herbáceo (em caroço)

A produção nacional de algodão herbáceo, na safra 2009, totalizou 2 897 542 toneladas, inferior (-27,3%) à obtida no ano de 2008. A crise internacional no período imediatamente anterior ao plantio do algodão fez com que os produtores reduzissem suas áreas de plantio. Somou-se a isto, o custo de produção desta cultura ser superior ao de outras lavouras com possibilidade de ocupar a mesma área e, principalmente, o risco das baixas cotações por ocasião da comercialização. A Tabela 3 apresenta os números dos principais estados produtores de algodão herbáceo.

Tabela 3 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de algodão herbáceo - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	811 686	2 897 542	3570	(-) 27,3	100,0	3 458 444
Mato Grosso	357 543	1 415 921	3960	(-) 32,0	48,9	1 734 067
Bahia	289 483	916 895	3167	(-) 21,5	31,6	889 106
Goiás	54 870	227 307	4143	(-) 20,7	7,8	457 365
Mato Grosso do Sul	36 716	144 231	3 928	(-) 19,5	5,0	126 524
Minas Gerais	15 123	55 767	3 688	(-) 25,9	1,9	53 828
Demais Unidades da Federação	57 951	137 421	2 371	(-) 27,9	4,7	197 554
São Desidério - BA	147 519	485 683	3 292	(-) 9,1	16,8	473 541
Sapezal - MT	46 521	194 909	4 190	(-) 147,3	6,7	244 163
Campo Verde - MT	47 520	182 448	3 839	(-) 29,9	6,3	217 752
Diamantino - MT	27 805	106 930	3 846	(-) 16,8	3,7	131 577
Correntina - BA	30 578	105 494	3 450	(-) 11,1	3,6	101 274
Primavera do Leste MT	22 734	88 808	3 906	(-) 39,5	3,1	109 278
Costa Rica - MT	19 807	83 189	4 200	(-) 6,6	2,9	73 206
Barreiras - BA	23 604	83 160	3 523	(-) 47,6	2,9	81 081
Pedra Preta - MT	18 419	82 886	4 500	(-) 35,8	2,9	101 991
Alto Taquari - MT	19 382	77 334	3 990	8,5	2,7	94 015
Dom Aquino - MT	16 393	68 751	4 194	5,6	2,4	82 054
Formosa do Rio Preto - BA	20 939	67 926	3 244	(-) 42,0	2,3	66 228
Campo Novo do Parecis - MT	15 103	60 140	3 982	(-) 38,4	2,1	74 158
Chapadão do Céu - GO	14 000	59 850	4 275	(-) 25,1	2,1	143 640
Nova Mutum - MT	15 773	58 589	3 715	(-) 42,3	2,0	73 828
Campos de Júlio - MT	13 553	55 689	4 109	(-) 38,7	1,9	64 404
Luis Eduardo Magalhães - BA	15 180	49 432	3 256	(-) 55,0	1,7	48 196
Santo Antônio do Leste - MT	12 211	48 844	4 000	19,8	1,7	60 103
Riachão das Neves - BA	12 986	42 880	3 302	(-) 5,4	1,5	41 808
Novo São Joaquim - MT	10 474	41 477	3 960	(-) 18,0	1,4	51 145

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a produção obtida de 1 415 921 toneladas foi menor (-32,0%) em relação ao ano anterior. Esta queda na produção deveu-se à avaliação de relação custo/benefício renunciada pelos produtores, que fez com que muitas áreas fossem plantadas com outras culturas (principalmente o milho). Alguns produtores plantaram o algodão superdensado no Estado de Mato Grosso, que é uma nova técnica de manejo que está sendo testada. Trata-se, como o

nome já diz, de redução do espaçamento entre plantas, onde são utilizadas variedades precoces a fim de atender ao período de 2ª safra, reduzir os riscos de produção e baixar os custos.

Na Bahia, a produção comportou-se de forma parecida com as outras regiões produtoras, resultando em 916 895 toneladas, inferior (-21,5%) à safra de 2008. Porém, o excesso de chuvas fez com que o rendimento médio diminuísse bastante (-15,9%), sendo este o principal motivo da diminuição de safra neste estado. Pode-se observar, na Tabela 3, a redução da produção nos demais estados, motivada principalmente pela redução de área.

Vale destacar que o Município de São Desidério, na Bahia, é o maior produtor do País, contribuindo com 485 683 toneladas, representando 16,8% da produção nacional e superando, inclusive, os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais que representam, respectivamente, 7,8%, 5,0% e 1,9% da produção nacional. Por outro lado, este mesmo município foi o único a aumentar sua área colhida, em relação ao ano anterior. Observa-se, ainda, que dentre os 20 municípios maiores produtores de algodão do País, 13 municípios são do Estado de Mato Grosso.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz em casca em 2009 foi de 12 651 774 toneladas, representando um incremento de 4,9% em relação à produção do ano de 2008. No País, foram colhidos 2 872 036 hectares, com rendimento médio de 4 405 kg/ha. Este incremento de produção deveu-se, principalmente, ao desempenho da safra do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, que cresceu 8,7%, ao totalizar 7 977 888 toneladas. No Estado do Rio Grande do Sul, a área colhida alcançou 1 109 976 hectares, representando um crescimento de 4,2% sobre a temporada anterior. Já o rendimento médio apresentou um aumento 4,3%, fixando-se em 7 187 kg/ha. A orizicultura gaúcha é atualmente responsável por cerca de 63,1% da produção nacional do cereal, sendo que no Rio Grande do Sul predomina o cultivo irrigado por inundação. As boas condições climáticas e a ampliação do chamado Projeto 10, do Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA colaboraram para o bom resultado da safra.

No ordenamento dos 20 principais municípios produtores de arroz do País (Tabela 4), todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros produtores (Uruguiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e Dom Pedrito) responderam por 19,0% da produção nacional e por 30,1% da produção do Estado do Rio Grande do Sul. Dentre esses maiores produtores do cereal, pode-se destacar Uruguiana, Dom Pedrito e Barra do Quaraí, pois estes municípios apresentaram rendimentos médios muito significativos, acima de oito toneladas por hectare.

O Estado de Santa Catarina, com uma participação de 8,2% na produção arrozeira do País, figurou em segundo lugar no *ranking* nacional. Nas demais colocações, aparecem os Estados de Mato Grosso, Maranhão, Tocantins e Pará. Comparando-se o *ranking* dos principais estados arrozeiros em 2008 e 2009, constata-se que o Maranhão, terceiro colocado em 2008, cedeu a posição para o Mato Grosso, em 2009. A propósito, o Maranhão apresentou decréscimo na produção de 11,2% e de 1,7% na área colhida. Já o Tocantins, também, apresentou relevantes variações entre 2008 e 2009, com declínios de 10,5% na produção e de 18,2% na área colhida.

Em 2009, o valor da produção nacional de arroz em casca somou R\$ 7 071 341 mil, sendo que o valor médio por tonelada foi de R\$ 558,92. Este valor médio representa um decréscimo de 3,7% relativamente ao de 2008, que fora de R\$ 580,24 por tonelada.

Tabela 4 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de arroz - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 872 036	12 651 774	4 405	4,9	100,0	7 071 341
Rio Grande do Sul	1 109 976	7 977 888	7 187	8,7	63,1	4 326 406
Santa Catarina	148 808	1 034 209	6 950	1,6	8,2	593 365
Mato Grosso	280 547	792 671	2 825	16,1	6,3	417 434
Maranhão	459 345	609 290	1 326	(-) 11,1	4,8	361 006
Tocantins	127 908	376 749	2 945	(-) 10,4	3,0	232 626
Pará	156 347	302 989	1 938	3,6	2	185 876
Demais Unidades da Federação	589 105	1 557 978	2 645	(-) 4,2	12	954 626
Uruguaiana - RS	82 700	680 621	8 230	4,6	5,4	381 903
Itaqui - RS	65 300	496 280	7 600	1,0	3,9	268 577
Santa Vitória do Palmar - RS	64 065	440 127	6 870	14,0	3,5	242 070
Alegrete - RS	54 000	405 000	7 500	15,7	3,2	204 780
Dom Pedrito - RS	46 600	381 654	8 190	9,9	3,0	201 391
São Borja - RS	49 982	372 366	7 450	12,2	2,9	215 972
Arroio Grande - RS	41 757	288 123	6 900	4,7	2,3	155 730
Cachoeira do Sul - RS	39 360	271 427	6 896	2,1	2,1	151 253
Mostardas - RS	36 250	243 600	6 720	14,2	1,9	138 681
Camaquã - RS	33 022	219 068	6 634	18,1	1,7	123 416
São Gabriel - RS	29 000	207 060	7 140	(-) 0,8	1,6	112 467
Barra do Quaraí - RS	20 980	170 987	8 150	(-) 1,0	1,4	92 333
Viamão - RS	24 900	163 792	6 578	16,8	1,3	94 775
Rosário do Sul - RS	22 000	157 300	7 150	1,4	1,2	86 043
Jaguarão - RS	21 200	148 845	7 021	9,2	1,2	82 088
Rio Grande - RS	19 800	148 500	7 500	20,2	1,2	81 821
São Sepé - RS	20 000	142 000	7 100	6,3	1,1	75 260
Maçambará - RS	18 050	140 790	7 800	10,1	1,1	78 248
Palmares do Sul - RS	19 684	125 978	6 400	8,7	1,0	73 021
Restinga Seca - RS	17 450	123 895	7 100	5,3	1,0	65 664

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Café (em grão)

Em 2009, o Brasil colheu 2 440 056 toneladas ou 40,7 milhões de sacas de 60 quilos (kg) contra 2 796 927 toneladas em 2008, um decréscimo de (-12,8%). A área colhida fechou o ano em 2 201 335 hectares. O rendimento médio de 1 108 kg/ha foi (-12,0%) inferior ao obtido em 2008, o que é atribuído à característica que tem o cafeeiro de alternar anos de altas e baixas produtividades, mais percebida na espécie *Coffea arabica*, predominante no País (Tabela 5).

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de café - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de café	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 201 335	2 440 056	1 108	(-) 12,8	100	8 613 912
Minas Gerais	1 011 356	1 195 488	1 182	(-) 15,6	49	4 764 334
Espírito Santo	489 754	619 655	1 265	0,2	25,4	1 756 020
São Paulo	236 529	198 101	838	(-) 22,6	8,1	703 434
Bahia	155 047	176 851	1 141	8,5	7,2	610 581
Rondônia	152 999	92 019	601	(-) 18,2	3,8	253 358
Paraná	85 324	89 213	1 046	(-) 43,0	3,7	322 737
Demais Unidades da Federação	70 326	68 729	977	(-) 7,51	3	203 447
Vila Valério - ES	21 000	38 520	1 834	10,1	1,6	107 086
Jaguaré - ES	18 600	34 205	1 839	5,2	1,4	92 354
Patrocínio - MG	29 100	31 428	1 080	(-) 22,0	1,3	136 178
Três Pontas - MG	22 000	30 360	1 380	19,6	1,2	123 960
Sooretama - ES	15 400	26 351	1 711	(-) 8,7	1,1	72 465
Monte Carmelo - MG	13 700	24 660	1 800	(-) 4,9	1,0	98 640
Rio Bananal - ES	13 800	24 356	1 765	(-) 4,0	1,0	66 979
Nova Venécia - ES	19 600	23 990	1 224	(-) 4,8	1,0	63 813
Pinheiros - ES	10 500	23 940	2 280	0,0	1,0	63 680
Barra do Choça - BA	18 400	20 976	1 140	(-) 0,7	0,9	73 416
Nepomuceno - MG	17 000	20 400	1 200	34,9	0,8	90 780
Manhuaçu - MG	17 750	20 235	1 140	(-) 15,5	0,8	67 443
Itaguaçu - ES	13 731	20 228	1 473	70,5	0,8	58 156
São Mateus - ES	12 550	19 704	1 570	0,0	0,8	52 807
Campos Gerais - MG	14 500	18 444	1 272	(-) 9,6	0,8	73 776
Linhares - ES	15 015	18 260	1 216	(-) 31,0	0,7	53 958
Brejetuba - ES	16 000	18 240	1 140	(-) 24,0	0,7	56 544
Rio Paranaíba - MG	10 700	17 976	1 680	(-) 11,6	0,7	75 499
Araguari - MG	11 440	17 160	1 500	(-) 25,7	0,7	74 921
Prado - BA	8 000	16 800	2 100	59,1	0,7	46 200

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Em Minas Gerais, maior produtor, com 49,0% do total da produção brasileira, a cafeicultura é baseada na espécie *Coffea arabica*, padrão de sabor da bebida. Já a espécie *Coffea canephora*, chamada de maneira geral de robusta ou conilon, é cultivada ainda em pequena escala, para utilização em *blends* com o arábica, agregando importantes características ao chamado café expresso, cada vez mais aceito em todo o mundo. A safra 2009 para o estado, somadas as duas espécies, foi de 1 195 488 toneladas ou 19,9 milhões de sacas de 60 quilos, menor 15,6% que a safra colhida em 2008. A área colhida no Estado de Minas Gerais fechou em 1 011 356 hectares. O rendimento médio das lavouras mineiras em 2009 foi de 1 182 kg/ha, contra 1 331 kg/ha colhido em 2008, decréscimo de 11,2%, indicativo de ano de baixa.

No Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor, com 25,4% de participação nacional, ao contrário dos outros estados produtores, há predominância da espécie *Coffea canephora*. Em 2009, foram colhidos 489 754 hectares. A produção total do

estado alcançou 619 655 toneladas, ou 10,3 milhões de sacas de 60 quilos. Assim, o rendimento médio, considerando as duas espécies, fechou em 1 265 kg/ha.

As chuvas do último trimestre de 2008 concorreram para propiciar três floradas na maioria das regiões cafeeiras da Região Sudeste como um todo e também no Estado do Paraná. No entanto, com o grande atraso verificado na colheita de 2008 (devido a problemas de estiagem em 2007), um fato pouco comum ocorreu nos cafezais, constatando-se que, no mesmo pé de café, a florada que daria origem à frutificação de 2009 conviveu com frutos tardios de 2008. Este fato não causou maiores problemas no balanço final da safra, que em termos de rendimento físico até surpreendeu para um ano de baixa. Por outro lado, a qualidade dos grãos se viu prejudicada, pois o último trimestre de 2009 registrou altos índices pluviométricos, dificultando a colheita.

Outros problemas ocorreram, tais como o alto preço dos insumos em 2008 e, por isso mesmo, um considerável incremento de podas severas (recepta e esqueletamento) naquele ano, uma maneira dos produtores se resguardarem dos altos custos com a lavoura. Os custos de produção e a questão cambial que agravaram a situação da cafeicultura em 2008, permaneceram em 2009, apesar da queda de preços de alguns insumos.

Entre os 17 estados produtores de café, os principais, com seus respectivos percentuais de participação em relação ao total, são: Minas Gerais (49,0%); Espírito Santo (25,4%); São Paulo (8,1%); Bahia (7,2%); Paraná (3,7%); e Rondônia (3,8%). Um total de 1 768 municípios informaram a cultura, sendo que 616 pertencem ao Estado de Minas Gerais e 76 ao Estado do Espírito Santo. Destaca-se a importância que assumiu o café do Cerrado, em termos de rendimento médio e qualidade de bebida, em função da irrigação, recurso indispensável nos plantios realizados em terras deste bioma. É interessante ressaltar que a irrigação bem manejada, em plantios no cerrado, permite uma adequada condução do cafeeiro, visando uma única floração. Desta forma, a colheita é concentrada em período mais curto e a maturação é uniforme. O café produzido nestas condições tem alta qualidade.

Cana-de-açúcar

A produção brasileira de cana-de-açúcar atingiu mais um recorde em 2009. Foram 671 394 957 toneladas, refletindo um aumento de 4,0% em comparação a 2008 (Tabela 6). Praticamente o mesmo percentual de crescimento foi observado na área colhida (4,6%), que alcançou os 8 514 365 hectares. O rendimento médio praticamente não se alterou em relação à safra anterior, ficando em 78 854 kg/ha. Estes acréscimos são bem inferiores aos verificados em 2008, quando a produção foi incrementada em 17,4%. Entre os principais motivos desta redução na taxa de crescimento da cultura, está a crise econômica internacional, que restringiu os investimentos, diminuindo a oferta de crédito, o que conseqüentemente acarretou numa retração no processo de implantação de novas usinas, e redução na expansão dos canaviais observada nos últimos quatro anos. Além disso, o excesso de chuvas no segundo semestre de 2009 diminuiu o ritmo de colheita, impedindo o processamento de uma considerável quantidade de cana, que ficou no campo para a próxima safra.

Nos últimos anos, uma quantidade cada vez maior de cana-de-açúcar tem sido destinada à obtenção de etanol. Entretanto, a queda na produção de cana-de-açúcar da Índia, que passou de grande exportador a importador de açúcar, valorizou o produto no mercado internacional, atraindo o setor sucroalcooleiro brasileiro que, em 2009, destinou maior volume de matéria-prima para a produção de açúcar do que em 2008.

O preço pago ao produtor depende de uma série de fatores, desde a qualidade da matéria-prima até os preços do açúcar e do etanol. Com a valorização do açúcar no mercado internacional, e o aquecimento dos preços do etanol no mercado interno, o valor da produção da cana-de-açúcar atingiu quase R\$ 24,0 bilhões, um crescimento de 16,0% em relação ao ano de 2008, sendo o segundo produto com maior valor entre os 64 pesquisados.

Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação à do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de cana-de-açúcar - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	8 514 365	671 394 957	78 854	4,0	100,0	23 960 835
São Paulo	4 686 475	388 933 898	82 991	0,7	57,9	12 833 625
Minas Gerais	715 628	58 384 105	81 584	21,8	8,7	1 860 198
Paraná	595 371	53 831 791	90 417	5,0	8,0	1 730 859
Goiás	515 608	42 972 585	83 344	29,8	6,4	1 583 349
Alagoas	434 005	26 804 130	61 760	(-) 8,3	4,0	1 308 600
Mato Grosso do Sul	285 993	25 228 392	88 213	18,1	3,8	823 249
Pernambuco	352 276	19 445 241	55 199	(-) 4,5	2,9	989 453
Demais Unidades da Federação	929 009	55 794 815	60 058	(-) 0,4	8,3	2 831 503
Morro Agudo - SP	96 900	7 945 800	82 000	(-) 22,6	1,2	316 640
Rio Brilhante - MS	66 434	6 261 596	94 253	(-) 0,1	0,9	175 325
Barretos - SP	60 900	5 481 000	90 000	0,0	0,8	104 139
Paraguaçu Paulista -SP	58 600	4 688 000	80 000	(-) 0,7	0,7	153 907
Araraquara - SP	49 000	4 410 000	90 000	0,0	0,7	66 150
Jardinópolis - SP	36 112	4 333 440	120 000	90,6	0,6	128 226
Uberaba - MG	44 500	4 227 500	95 000	(-) 22,7	0,6	105 688
Guararapes - SP	46 561	4 190 490	90 000	15,0	0,6	134 096
Piracicaba -SP	50 000	4 000 000	80 000	0,0	0,6	148 000
Jaboticabal -SP	40 000	4 000 000	100 000	11,1	0,6	120 080
Conceição das Alagoas MG	41 500	3 984 000	96 000	20,0	0,6	95 616
Batatais - SP	44 500	3 782 500	85 000	1,1	0,6	111 924
Ituverava SP	47 000	3 760 000	80 000	(-)14,7	0,6	149 836
Campos dos Goytacazes - RJ	73 030	3 651 480	50 000	0,0	0,5	153 362
Barra do Bugres - MT	38 803	3 627 357	93 481	(-) 0,3	0,5	145 094
Jaú - SP	42 500	3 527 000	82 988	2,4	0,5	63 486
Araçatuba - SP	38 790	3 491 100	90 000	(-) 9,9	0,5	111 715
Miguelópolis - SP	37 133	3 341 970	90 000	(-) 13,6	0,5	133 178
Coruripe - AL	52 238	3 340 829	63 954	(-) 8,3	0,5	163 032
Olimpia - SP	37 000	3 330 000	90 000	1,7	0,5	59 940

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

São Paulo, maior produtor nacional, concentrou 57,9% da produção brasileira, mas apresentou um crescimento de apenas 0,7% na produção em relação a 2008, alcançando um total de 388,9 milhões de toneladas. Esta redução no ritmo de crescimento do setor no estado deveu-se, principalmente, à dificuldade de se conseguir crédito para novos investimentos, fundamentalmente depois da crise internacional que afetou diversos setores da economia. Além disso, os empresários do setor têm procurado expandir seus investimentos em estados onde o custo de implantação e de produção sejam menores, a começar pelo preço das terras, que geralmente são mais acessíveis na Região Centro-Oeste. Como comentado anteriormente, o clima também prejudicou o andamento da colheita e da qualidade da matéria-prima, como foi observado no Município de Morro Agudo, maior produtor brasileiro, que sofreu uma redução de 22,6% na produção em relação ao ano anterior, já que, pela impossibilidade de colheita, grandes áreas só foram colhidas na safra 2010. Vale ressaltar que geralmente ocorre uma perda na qualidade da matéria-prima quando este fato acontece, trazendo prejuízos para o setor.

Em Minas Gerais, a produção de cana alcançou 58,4 milhões de toneladas, 21,8% superior à 2008. Com este aumento, o estado ultrapassou o Paraná, tornando-se o segundo maior produtor nacional, responsável por 8,7% da safra brasileira. Em vários municípios da região, o rendimento médio superou as expectativas iniciais, em virtude das condições excepcionais de clima e do aumento de áreas de colheita de primeiro corte. Entretanto, algumas áreas também foram prejudicadas pelo excesso de chuvas, como no caso de Uberaba, maior produtor mineiro de cana-de-açúcar, que sofreu uma redução de 22,7% em relação a 2008. O Paraná colheu uma safra 5,0% superior à de 2008, com 53,8 milhões de toneladas, muito embora o estado também tenha sofrido muito com o excesso de chuvas.

A expansão dos canaviais atingiu com maior intensidade a Região Centro-Oeste, onde há disponibilidade de terras com preços mais acessíveis. Goiás é o maior produtor desta região. Sua produção apresentou um crescimento de 29,8%, alcançando 43,0 milhões de toneladas, em 515 608 hectares colhidos. No Mato Grosso do Sul, a produção foi de 25,2 milhões de toneladas, 18,1% superior à de 2008, pois as novas áreas de cana-de-açúcar embora venham ocupando mais as áreas de pastagens, também vêm ocupando áreas de soja. O Município de Rio Brilhante, no Mato Grosso do Sul, é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do País com uma produção de 6,3 milhões de toneladas, e uma excelente produtividade de 94 253 kg/ha, que se deve principalmente aos canaviais novos, às boas condições climáticas e à elevada qualidade dos solos da região.

A Região Nordeste, tradicional área de cana-de-açúcar, possui como principais produtores Alagoas, com uma produção de 26,8 milhões de toneladas, e Pernambuco, com 19,4 milhões de toneladas. Entre os estados em destaque, foram os que apresentaram redução na produção de 8,3% e 4,5%, respectivamente. Em Alagoas, esta redução deveu-se ao menor rendimento médio e em Pernambuco à menor área colhida. O maior município produtor da região é Coruripe, com uma produção de 3,3 milhões de toneladas, em uma área colhida de 52 328 hectares. O rendimento médio da lavoura foi de 63 954 kg/ha, bem menor que a média nacional, que foi de 78 854 kg/ha, o que é esperado pelas condições edafoclimáticas da região. Com relação ao valor da produção, a cana-de-açúcar foi bem remunerada no município, provavelmente refletindo o maior valor do açúcar no mercado internacional. O Nordeste geralmente destina maior quantidade de matéria-prima para a produção de açúcar.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2009, considerando-se as três safras do produto, totalizou 3 486 763 t, registrando um pequeno acréscimo de 0,7% frente ao ano anterior. O fraco desempenho do produto nesse ano deveu-se, principalmente, às condições climáticas desfavoráveis em importantes centros produtores. Medidas de estímulo ao plantio, como a fixação do preço mínimo do feijão comum em R\$ 80,00, contra os R\$ 48,42 vigentes no ano de 2008, aliadas aos bons preços praticados no mercado por ocasião da implantação das 1ª e 2ª safras do produto, resultaram na ampliação da área de cultivo. A área colhida foi de 4 099 991 hectares contra os 3 781 908 hectares do ano anterior, representando um incremento de 8,4%. O produto é cultivado em todo o Território Nacional, sendo que os seis principais estados, conforme a Tabela 7, foram responsáveis por cerca de 71,0% do total produzido no País.

Tabela 7 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de feijão - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	4 099 991	3 486 763	850	0,7	100,0	4 436 446
Paraná	641 236	787 180	1 228	2,1	22,6	914 440
Minas Gerais	415 999	602 274	1 448	3,1	17,3	795 018
Bahia	554 321	341 989	617	7,4	9,8	334 272
São Paulo	152 032	292 684	1 925	3,1	8,4	520 138
Goiás	113 928	261 925	2 299	18,8	7,5	287 966
Mato Grosso	153 285	190 128	1 240	72,4	5,5	212 089
Demais Unidades da Federação	2 069 190	1 010 583	488	(-) 13,8	29,0	1 372 520
Unai - MG	48 000	123 600	2 575	(-) 0,2	3,5	156 560
Cristalina - GO	28 770	64 800	2 252	47,9	1,9	65 472
Castro - PR	25 000	56 400	2 256	35,3	1,6	67 680
Paracatu - MG	19 000	51 500	2 711	30,1	1,5	62 933
Euclides da Cunha - BA	45 040	48 612	1 079	68,7	1,4	38 890
Prudentópolis - PR	54 302	48 575	895	8,7	1,4	81 120
Brasília - DF	17 549	45 297	2 581	(-) 1,4	1,3	53 527
Itaberá - SP	15 000	45 000	3 000	38,5	1,3	90 000
Luziânia - GO	17 000	43 020	2 531	3,9	1,2	49 471
Primavera do Leste - MT	31 200	42 138	1 351	61,1	1,2	58 150
Itapeva - SP	18 000	39 600	2 200	164,0	1,1	79 200
Sorriso - MT	23 730	28 200	1 188	87,4	0,8	19 740
Reserva - PR	30 000	28 200	940	(-) 10,0	0,8	52 424
Casa Branca - SP	12 530	24 600	1 963	0,0	0,7	28 585
Buritis - MG	10 700	23 880	2 232	(-)7,9	0,7	30 248
Irati - PR	24 140	23 282	964	(-) 34,7	0,7	13 969
Campos Novos - SC	12 450	23 020	1 849	(-) 4,1	0,7	23 020
São Mateus do Sul - PR	13 028	20 845	1 600	19,9	0,6	12 507
Guaira - SP	9 900	18 810	1 900	1,0	0,5	52 292
Tibagi - PR	11 500	18 556	1 614	7,3	0,5	32 584

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

O Paraná manteve-se como principal produtor, com uma participação de 22,6% no total produzido no País, com uma produção de 787 180 toneladas, 2,1% superior à obtida em 2008. Nesse estado, o acréscimo teria sido maior se não fosse a falta de chuvas na 1ª safra, que inviabilizou o plantio de muitas áreas. Por outro lado, na 2ª safra, as lavouras foram afetadas pela estiagem e geadas. Minas Gerais permaneceu na segunda posição, produzindo 602 274 toneladas, mostrando crescimento de 3,1% em relação ao obtido no ano anterior. Na Bahia, importante centro produtor, a produção registrou um crescimento de 7,4%, sendo produzidas 341 989 toneladas. Na quinta e na sexta posição, ocupadas, respectivamente, por Goiás e Mato Grosso, foram constatados os maiores ganhos relativos (18,8% e 72,4%). Salienta-se que houve um expressivo acréscimo da safra mato-grossense, onde predomina o feijão caupi, caracterizado por sua rusticidade, maior resistência a doenças, menor exigência hídrica, capacidade de se desenvolver em solos de baixa fertilidade e ainda com custo de produção menor, quando confrontado às demais espécies/variedades. A produção proveniente do Estado de Mato Grosso atende principalmente ao mercado nordestino.

A produção dos 20 principais municípios que cultivam feijão totalizou 773 723 toneladas, respondendo por 23,5% da produção nacional. Unai, em Minas Gerais, manteve a hegemonia ao produzir um volume que totalizou 123 600 toneladas, seguido por Cristalina, em Goiás, que recuperou a segunda posição com uma produção de 64 800 toneladas. O Paraná, maior produtor, apresentou seis municípios no rol dos maiores produtores do País, sendo que o Município de Castro ocupa a terceira posição geral, com 56 400 toneladas.

Mandioca

A produção nacional de mandioca totalizou 24,4 milhões de toneladas de raízes em 2009 (Tabela 8), apresentando uma variação negativa de 8,6% quando comparada ao ano anterior (26,7 milhões de toneladas). Obteve-se uma área colhida de 1 760 578 hectares, menor 6,8% em relação à área colhida de 2008 (1 888 859 hectares). O rendimento médio verificado de 13 861 kg/ha foi 2,0% inferior ao de 2008. A Região Nordeste apresentou a maior área colhida de mandioca, sendo estimada em 811 115 hectares, com uma produção obtida de 8 178 392 toneladas, seguida pelas Regiões Norte com 477 550 hectares (7 147 034 toneladas), Sul com 267 084 hectares (5 488 778 toneladas), Sudeste com 122 454 hectares (2 236 280 toneladas) e Centro-Oeste com 82 375 hectares (1 353 497 toneladas).

A mandioca, apesar de ser cultivada em todo o Território Nacional, está concentrada em apenas três estados, onde encontramos 47,7% da produção brasileira de raízes, sendo eles o Pará, o Paraná e a Bahia. Pará o principal estado produtor, contribuindo com 4,5 milhões de toneladas (18,6% da produção nacional). Em segundo lugar, temos o Paraná, com 3,6 milhões de toneladas (15,0%), seguido pela Bahia com 3,4 milhões de toneladas (14,1%), Rio Grande do Sul com 1,3 milhão de toneladas (5,3%), Maranhão com 1,2 milhão de toneladas (5,0%), Amazonas com 996 mil toneladas (4,1%) e São Paulo com 982 mil toneladas (4,0%). Os demais estados brasileiros também contribuem para a produção nacional, em menor escala, somando 8,3 milhões de toneladas (34,0%).

O ciclo da cultura no Pará varia de 12 a 16 meses, havendo diferença sazonal da oferta do produto, que pode aguardar melhores preços retardando-se a colheita. A tecnologia da produção não sofreu grandes modernizações, sendo grande parte da farinha, produzida no estado, oriunda da agricultura familiar.

O preço médio pago ao produtor de mandioca, ao longo do ano de 2009, foi de R\$ 228,46 por tonelada de raízes, acréscimo de 8,7% quando comparado aos preços do produto praticados em 2008. O Pará apresentou nove municípios dentro do *ranking* dos 20 maiores produtores nacionais, sendo que os quatro primeiros são municípios paraenses: Acará, Ipixuna do Pará, Santarém e Itupiranga.

Tabela 8 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de mandioca - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de mandioca	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	1 760 578	24 403 981	13 861	(-) 8,6	100,0	5 575 307
Pará	289 980	4 548 748	15 686	(-) 5,2	18,6	704 344
Paraná	153 131	3 654 710	23 867	9,9	15,0	652 972
Bahia	271 595	3 437 100	12 655	(-) 21,2	14,1	581 334
Rio Grande do Sul	83 669	1 281 899	15 321	(-) 4,3	5,3	749 067
Maranhão	182 033	1 216 413	6 682	(-) 29,7	5,0	291 955
Amazonas	97 393	995 876	10 225	(-) 12,6	4,1	204 034
São Paulo	40 907	982 070	24 007	(-) 5,4	4,0	171 123
Demais Unidades da Federação	641 870	8 287 165	12 911	(-) 7,4	34,0	2 220 477
Acará - PA	24 200	592 000	24 463	0,0	2,4	88 800
Ipixuna do Pará - PA	13 800	276 000	20 000	(-) 13,8	1,1	37 536
Santarém - PA	20 000	260 000	13 000	7,0	1,1	31 200
Itupiranga - PA	12 000	180 000	15 000	0,0	0,7	20 700
Lagarto - SE	8 000	152 000	19 000	(-) 2,4	0,6	30 400
Campos Novos Paulista - SP	6 000	150 000	25 000	20,0	0,6	23 709
Cianorte - PR	5 720	148 720	26 000	95,7	0,6	22 308
Santa Maria do Pará - PA	8 000	144 000	18 000	33,3	0,6	20 160
Tefé - AM	11 450	137 400	12 000	1,3	0,6	9 618
Manicoré - AM	11 400	136 800	12 000	0,8	0,6	6 840
Araruna - PR	5 000	130 000	26 000	44,4	0,5	16 640
São Domingos do Capim - PA	7 000	126 000	18 000	100,0	0,5	15 750
Sena Madureira - AC	3 120	124 800	40 000	12,4	0,5	18 720
Óbidos - PA	10 000	120 000	12 000	0,0	0,5	22 800
Alenquer - PA	8 500	119 000	14 000	(-) 29,6	0,5	35 700
Paranavaí - PR	4 524	117 762	26 031	(-) 10,8	0,5	21 197
Assis Chateaubriand - PR	4 500	115 187	25 597	(-) 1,5	0,5	15 665
Porto Velho - RO	7 140	109 927	15 396	1,2	0,5	52 765
Alto Paraná - PR	3 795	101 850	26 838	(-) 1,6	0,4	18 333
Paragominas - PA	4 600	101 200	22 000	0,0	0,4	15 180

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Milho (em grão)

A produção nacional do milho em grão, colhido em 2009, considerando suas duas safras, foi de 50,7 milhões de toneladas, variação negativa de 13,9% sobre o ano precedente (Tabela 9). Desse volume da produção, 33,6 milhões de toneladas (66,3%) são oriundas da 1ª safra e 17,0 milhões de toneladas (33,7%) referentes à 2ª safra. O milho em grão representou 37,8% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2009, segundo maior volume da produção neste grupo de produtos, posicionando-se logo após a soja (42,8%). O decréscimo de 6,2 milhões de toneladas (-15,7%) para o milho 1ª safra e de 2,0 milhões de toneladas (-10,7%) para o de 2ª safra, em relação 2008, pode, em parte, ser explicado pelo desestímulo ao plantio deste cereal, influenciado pelos grandes estoques nacionais e pela baixa cotação do produto. Conforme resultados divulgados pela Pesquisa de Estoques, do IBGE em 31.12.2008, encontravam-se nos armazéns nacionais 8,7 milhões de toneladas do milho em grão, volume 118,2% superior ao encontrado em 31.12.2007. A mesma pesquisa indica que os estoques continuaram crescendo em 2009, sendo verificado um acréscimo de 18,6%, totalizando 10,4 milhões de toneladas em 31.12.2009. A crise mundial do crédito, deflagrada no segundo semestre de 2008, prejudicou o custeio da produção por parte das principais *tradings* e trouxe incertezas sobre a comercialização futura do produto. Esta conjuntura, instaurada no momento da tomada de decisão do plantio, fez com que alguns produtores de milho investissem menos em insumos tecnológicos, para tentar minorar os custos de produção, prática que teve influência na queda do rendimento médio observado. O clima também contribuiu para o decréscimo no rendimento da cultura, que foi 9,0% menor quando comparado ao ano anterior, passando de 4 079 kg/ha, alcançados em 2008, para 3 714 kg/ha obtidos na média nacional de 2009. O preço médio pago ao produtor de milho foi de R\$ 17,79 por saco de 60 quilos em 2009, queda de 15,8% quando comparado ao preço médio de 2008. O somatório destes fatores também determinou perda de área destinada à colheita em 5,5%, passando de 14,4 milhões de hectares colhidos em 2008 para 13,6 milhões de hectares em 2009. A Região Sul foi a mais afetada pela estiagem, tanto na 1ª quanto na 2ª safra.

O Estado do Paraná foi o maior produtor nacional de milho em 2009, participando com 22,2% da produção. A área colhida foi de 2 740 715 hectares, variando negativamente 5,4% em relação ao ano anterior. A produção de 11 287 878 toneladas decresceu 27,7% relativamente a 2008 (15 613 442 toneladas). Problemas climáticos, ocorridos tanto no plantio de 1ª safra quanto no de 2ª safra no estado, determinaram redução do rendimento médio da cultura em 22,80%, atingindo apenas 4 118 kg/ha em 2009, ocasionando também perda da área plantada avaliada em 52 471 hectares. Embora tenha sido o principal estado produtor, o Paraná não teve nenhum município entre os 20 primeiros do *ranking* nacional.

Em Mato Grosso não houve problema de estiagem. A safra foi ótima não só pelo incremento da produção, 4,9% superior à de 2008, mas especialmente pelo rendimento médio obtido de 4 920 kg/ha, superando em 15,5% o ano anterior. Nos últimos anos, o produtor mato-grossense conseguiu vender seu milho antes mesmo de plantar. Com a crise de créditos, diante de perspectivas de preços baixos, esses acordos antecipados não ocorreram e o produtor adentrou na safra com pouco milho vendido. O Mato Grosso teve dez municípios entre o *ranking* dos 20 principais produtores nacionais, destacando-se os quatro primeiros da lista: Sorriso, Lucas do Rio Verde, Campo Novo do Parecis e Sapezal.

Tabela 9 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de milho - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	13 659 776	50 745 996	3 714	(-)13,9	100,0	15 039 823
Paraná	2 740 715	11 287 878	4 118	(-) 27,7	22,2	3 239 215
Mato Grosso	1 662 920	8 181 984	4 920	4,9	16,1	1 840 492
Minas Gerais	1 278 299	6 536 545	5 113	1,1	12,9	2 289 531
Rio Grande do Sul	1 318 854	4 186 862	3 175	(-) 19,97	8,3	1 302 441
Goiás	906 250	4 980 614	5 496	2,4	9,8	1 257 561
São Paulo	768 410	3 674 059	4 781	(-) 21,5	7,2	1 178 847
Demais Unidades da Federação	4 984 328	11 898 054	2 387	(-) 14,4	23,4	3 931 734
Sorriso - MT	182 000	903 000	4 962	(-) 9,5	1,8	198 660
Lucas do Rio Verde - MT	138 000	809 370	5 865	17,1	1,6	186 155
Campo Novo do Parecis - MT	112 531	576 100	5 119	13,7	1,1	126 742
Sapezal - MT	106 843	571 172	5 346	19,6	1,1	105 667
Jataí - GO	115 000	537 000	4 670	(-)8,7	1,1	125 121
Rio Verde - GO	95 330	508 000	5 329	5,8	1,0	122 936
Nova Mutum - MT	86 500	478 200	5 528	42,6	0,9	95 640
Cristalina - GO	60 000	468 000	7 800	20,	0,9	124 488
São Desidério - BA	54 535	436 507	8 004	14,8	0,9	122 222
Campos de Júlio - MT	72 568	421 337	5 806	16,2	0,8	80 897
Chapadão do Céu - GO	64 240	394 416	6 140	73,7	0,8	91 899
Primavera do Leste - MT	71 200	385 220	5 410	5,	0,8	88 601
Uberaba - MG	50 400	347 880	6 902	(-) 14,9	0,7	107 147
Campo Verde - MT	63 360	326 208	5 148	3,7	0,6	73 723
Nova Ubiratã - MT	62 000	300 000	4 839	39,7	0,6	66 000
Ipiranga do Norte - MT	60 250	299 288	4 967	23,1	0,6	67 340
Unai - MG	36 500	296 500	8 123	15,9	0,6	118 600
Brasília DF	40 278	282 998	7 026	(-) 12,9	0,6	71 315
Maracaju - MS	117 320	272 352	2 321	(-) 38,3	0,5	61 279
Montividiu - GO	45 500	257 250	5 654	14,3	0,5	60 968

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

As condições de mercado desfavoráveis desestimularam os produtores mineiros, o que causou diminuição da área desse cereal (-3,8%). Para a 1ª safra, que representa aproximadamente 97% do total de milho produzido no estado, apesar das informações de que os tratamentos culturais não seriam adequados, o que poderia acarretar queda também no rendimento médio, tal fato não foi comprovado, pois as condições climáticas foram bastante satisfatórias para o desenvolvimento da cultura, compensando a queda no uso de insumos.

No Mato Grosso do Sul, a 2ª safra do milho registrou enormes perdas em função do longo período de estiagem, que se iniciou no mês de fevereiro de 2009, se estendendo até o início de abril. No mês de junho, houve a ocorrência de geadas, que também prejudicaram a cultura, embora em menor intensidade quando comparadas à estiagem. Devido a estes fatores climáticos adversos, a perda de área total do estado ficou em 98 678 hectares. Os preços em dezembro se tornaram inferiores aos registrados em outubro de 2009, e parte da produção, no fechamento de 2009, ficou estocada na expectativa da obtenção de melhores preços.

Soja (em grão)

A implantação das lavouras de soja neste ano foi efetivada sob condições adversas, tendo sido observados períodos de estiagem na Região Sul, principalmente nos estágios mais suscetíveis à falta de umidade.

Na Região Centro-Oeste, o período chuvoso sofreu certo atraso, sendo que somente voltou a se normalizar a partir do final de outubro. Na Região Sudeste, de uma maneira geral, as chuvas ocorreram de forma normal, proporcionando bom desenvolvimento das plantas. Para a Região Nordeste, observou-se precipitações abaixo da média, além de ocorrerem de forma irregular e mal distribuídas. Em função destes fatores adversos, a produção brasileira alcançou 57 345 382 toneladas, o que indica um decréscimo de 4,2% em comparação ao que foi obtido em 2008 (59 883 105 toneladas).

Com relação à área cultivada, observou-se um incremento de cerca de 2,4%, atingindo 21 750 468 hectares. O alto custo de produção, superior ao verificado no ano anterior, determinou a implantação das lavouras com menor tecnologia, e aliado às condições adversas de clima, contribuiu para a redução da safra neste ano.

Nesta safra de 2009, da mesma forma que o ocorrido na safra anterior, o Estado de Mato Grosso, com 17 962 819 toneladas, confirma a primeira posição na produção brasileira, mesmo com a redução do rendimento médio em pontos isolados. Na Região Centro-Oeste, vale destacar o significativo decréscimo do rendimento médio no Mato Grosso do Sul (-11,5%), em decorrência da forte estiagem que assolou o estado ao longo do ciclo de desenvolvimento das lavouras. Em Goiás, a soja sofreu com estiagem em pontos isolados, o que determinou a queda do rendimento médio em 2,9%. Os principais municípios da maior região produtora são: em Mato Grosso, Sapezal (1 112 783 toneladas), Nova Mutum (1 049 400 toneladas) e Campo Novo do Parecis (967 208 toneladas); em Goiás, Rio Verde (735 500 toneladas) e Jataí (624 000 toneladas); e no Mato Grosso do Sul, Maracaju (496 800 toneladas) e São Gabriel do Oeste (368 880 toneladas) (Tabela 10).

Na Região Sul, a segunda maior produtora da oleaginosa, a forte estiagem verificada, principalmente nos meses de novembro e dezembro, determinou o significativo decréscimo na produção (- 9,8%). O Estado do Paraná foi o mais afetado, pois as lavouras paranaenses atravessavam as fases mais suscetíveis à falta de água. No Rio Grande do Sul, a colheita das lavouras plantadas no cedo e com variedades de ciclo precoce foram as mais injuriadas. As previsões de poucas chuvas em fevereiro não se concretizaram, mas ocorreram de forma adequada ao bom desenvolvimento das lavouras de ciclo mais tardio, proporcionando um melhor rendimento. Destacam-se, nesta região, os seguintes municípios: no Paraná, Cascavel (214 190 toneladas), Tibagi (213 350 toneladas) e Castro (203 700 toneladas); e no Rio Grande do Sul, Tupanciretã (321 750 toneladas) e Palmeira das Missões (272 800 toneladas).

Nas Regiões Nordeste e Sudeste, a irregularidade e a má distribuição das chuvas determinaram prejuízos no rendimento médio para a cultura de -11,9% e -0,6%, respectivamente. Destacam-se, nestas regiões, os municípios de: na Bahia, Formosa do Rio Preto (638 357 toneladas), São Desidério (586 500 toneladas) e Luís Eduardo Magalhães (324 870 toneladas); e em Minas Gerais, Unai (316 800 toneladas) e Uberaba (267 000 toneladas).

O valor da produção em nível nacional atingiu R\$ 37 988 045 mil, sendo que o valor médio da tonelada colhida foi de R\$ 662,44, superior em 1,33% ao obtido pelos produtores na safra de 2008.

Tabela 10 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de soja - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	21 761 782	57 345 382	2 635	(-) 4,2	100,0	37 988 045
Mato Grosso	5 831 468	17 962 819	3 080	0,9	31,3	10 515 367
Paraná	4 077 052	9 408 991	2 308	(-) 20,3	16,4	6 816 079
Rio Grande do Sul	3 821 936	8 025 322	2 100	4,5	14,0	5 898 631
Goiás	2 315 888	6 809 187	2 940	3,1	11,9	4 450 952
Mato Grosso do Sul	1 708 723	4 046 223	2 368	(-) 11,5	7,1	2 631 158
Minas Gerais	928 708	2 751 431	2 963	7,2	4,8	2 006 952
Bahia	950 920	2 426 298	2 552	(-) 11,7	4,2	1 626 024
Demais Unidades da Federação	2 114 373	5 911 191	2 796	(-) 2,4	10,3	4 040 332
Sorriso - MT	590 000	1 840 800	3 120	2,6	3,2	1 067 664
Sapezal - MT	362 234	1 112 783	3 072	4,8	1,9	653 204
Nova Mutum - MT	330 000	1 049 400	3 180	(-)3,0	1,8	614 948
Campo Novo do Parecis - MT	311 500	967 208	3 105	(-) 2,4	1,7	549 374
Diamantino - MT	279 119	879 225	3 150	0,9	1,5	545 120
Rio Verde - GO	245 000	735 000	3 000	0,2	1,3	514 500
Nova Ubiratã - MT	240 000	734 400	3 060	2,3	1,3	430 358
Lucas do Rio Verde - MT	223 500	704 025	3 150	(-) 7,2	1,2	398 478
Primavera do Leste - MT	220 000	660 000	3 000	0,6	1,2	422 400
Formosa do Rio Preto - BA	250 336	638 357	2 550	38,3	1,1	427 827
Jataí - GO	200 000	624 000	3 120	(-)4,5	1,1	384 384
São Desidério - BA	230 000	586 500	2 550	(-) 24,2	1,0	393 072
Querência - MT	180 600	574 308	3 180	7,5	1,0	310 126
Itiquira - MT	180 000	540 000	3 000	0,0	0,9	346 680
Campos de Júlio - MT	181 193	529 084	2 920	1,3	0,9	310 572
Maracaju - MS	180 000	496 800	2 760	(-) 2,1	0,9	297 484
Ipiranga do Norte - MT	161 250	493 425	3 060	3,9	0,9	289 147
Campo Verde - MT	145 000	461 100	3 180	14,7	0,8	290 493
Cristalina - GO	165 000	445 500	2 700	23,8	0,8	253 935
Brasnorte - MT	146 440	424 676	2 900	(-) 8,8	0,7	223 380

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Trigo (em grão)

O trigo é a principal cultura do período de inverno, cultivada principalmente nos estados sulinos (Tabela 11), onde se concentra 92,3% da produção nacional. Tem-se observado nas últimas safras um crescimento bastante significativo na Região do Cerrado, especialmente em Goiás e Minas Gerais, onde o cultivo irrigado leva ao registro de rendimentos médios bem acima da média nacional. A produção brasileira não atinge o patamar do consumo aparente, em torno de 11 milhões de toneladas, sendo necessária a importação de aproximadamente 50% das necessidades nacionais. Grande parte do trigo comprado no exterior, já há muitos anos, é proveniente da Argentina.

Nesta safra, a produção alcançou 5 055 525 toneladas, sendo 16,1% inferior à anterior. A principal causa da redução em 2009 deveu-se às más condições climáticas, especialmente no final do ciclo da cultura, devido à ocorrência de elevadas precipitações, que além de ter diminuído a quantidade produzida, também provocou prejuízos

à qualidade do produto, tornando-o, em sua maior parte, impróprio para a panificação. Vale lembrar que, neste ano, a área apresentou um pequeno acréscimo, especialmente em função de que os produtores tiveram que optar pelo cultivo do trigo, uma vez que o atraso do plantio da safra de verão não permitiu o cultivo do milho safrinha, notadamente no Paraná, principal produtor e responsável por 49,1% do total.

Tabela 11 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de trigo - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de trigo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	2 430 253	5 055 525	2 080	(-) 16,1	100,0	2 026 868
Paraná	1 308 792	2 482 776	1 897	(-) 19,1	49,1	994 831
Rio Grande do Sul	855 670	1 912 138	2 235	(-) 13,0	37,8	716 266
Santa Catarina	113 771	275 193	2 419	(-) 15,0	5,4	109 325
São Paulo	59 738	111 224	1 862	(-) 34,5	2,2	52 536
Minas Gerais	22 887	100 979	4 412	4,0	2,0	74 577
Demais Unidades da Federação	85 002	266 608	3 136	2,3	5,3	79 334
Tibagi - PR	44 000	88 000	2 000	(-) 31,3	1,7	30 800
São Luiz Gonzaga - RS	23 000	63 480	2 760	6,9	1,3	23 267
Castro - PR	28 000	57 100	2 039	9,7	1,1	25 695
Toledo - PR	25 000	55 000	2 200	27,8	1,1	23 650
Cristalina - GO	14 000	54 600	3 900	1,1	1,1	24 570
Muitos Capões - RS	20 000	54 000	2 700	0,0	1,1	19 764
Tupanciretã RS	19 100	53 480	2 800	(-) 15,4	1,1	20 646
Giruá - RS	22 500	47 250	2 100	(-) 28,4	0,9	17 319
Mamorê - PR	24 000	46 000	1 917	(-) 19,3	0,9	19 320
Guarapuava - PR	22 500	45 000	2 000	(-) 26,8	0,9	22 500
Corbélia - PR	22 500	45 000	2 000	73,1	0,9	18 000
Campos Novos SC	14 500	43 500	3 000	(-) 40,1	0,9	17 400
Luiziana - PR	18 000	43 200	2 400	(-) 28,0	0,9	18 144
Palmeira das Missões - RS	23 000	41 400	1 800	(-) 34,3	0,8	16 560
Londrina - PR	27 500	41 250	1 500	(-) 41,5	0,8	17 160
São Miguel das Missões - RS	15 000	39 000	2 600	(-) 9,7	0,8	14 295
São Borja - RS	18 000	37 800	2 100	(-) 21,3	0,7	13 873
Júlio de Castilhos - RS	15 000	36 000	2 400	11,1	0,7	14 400
São Jerônimo da Serra - PR	15 600	34 416	2 206	(-) 30,8	0,7	14 047
Céu Azul - PR	17 500	33 972	1 941	(-)41,5	0,7	13 589

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Destacam-se, ainda, os rendimentos médios obtidos em Minas Gerais e Goiás, onde a maior parte das lavouras é cultivada no sistema irrigado, tendo-se produzido 4 412 kg/ha e 3 764 kg/ha, respectivamente, enquanto a média nacional foi de 2 080 kg/ha. É relevante assinalar que municípios como Rio Verde e Montividiu, em Goiás; e Varjão de Minas, em Minas Gerais estão entre os que maior rendimento médio se conseguiu no País para o cereal, em 2009, atingindo-se a marca de 6 000 kg/ha. O sucesso que vem sendo obtido com a cultura, em algumas áreas do Cerrado, deve-se à atuação técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, com destaque para o desenvolvimento de algumas variedades bastante produtivas, que apresentam também ótima qualidade industrial (panificação).

Fruticultura

Uma síntese do desempenho das 22 espécies frutícolas investigadas na Produção Agrícola Municipal - PAM, do IBGE, é apresentada na Tabela 12. Constata-se que, na temporada 2009, o conjunto destes 22 produtos frutícolas apresentou uma área destinada à colheita de 2 956 834 hectares, dos quais 2 913 356 hectares foram efetivamente colhidos, gerando uma receita bruta de R\$ 17,7 bilhões, 1,8% maior que a registrada na temporada 2008. Este valor representou 12,6% do valor total da produção de todos os 64 produtos investigados na PAM. A laranja e a banana responderam, respectivamente, por 26,4% e 17,8% do valor total, embora ambos os produtos tenham apresentado decréscimos no valor da produção (-7,9%, a laranja e -0,2%, a banana). Os produtos que tiveram os maiores acréscimos percentuais de valor da produção foram a noz (43,9%), o maracujá (39,4%), o mamão (32,0%), o limão (18,7%), a melancia (17,5%), o caqui (14,9%) e o melão (4,6%). Além da laranja e da banana, também apresentaram decréscimo no valor da produção o coco-da-baía (-5,5%), a manga (-21,3%), o pêssego (-7,3%), a castanha de caju (-7,5%), o abacate (-0,3%), e a pera (-4,7%). A seguir, são apresentadas análises dos principais produtos da fruticultura nacional.

Tabela 12 - Área plantada ou destinada à colheita, colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo o valor da produção das principais frutíferas - Brasil - 2009

Principais frutíferas	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação da quantidade produzida em relação ao ano anterior (%)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção das frutas (%)
Total	2 956 834	2 913 356	17 742 054	..	1,8	100,0
Laranja	802 528	787 250	17 618 450	22 380	4 695 049	(-) 5,0	(-) 7,9	26,4
Banana (cacho)	483 562	479 614	6 783 482	14 144	3 160 040	(-) 3,1	(-) 0,2	17,8
Uva	81 677	81 355	1 365 491	16 784	1 612 043	(-) 3,9	5,5	9,1
Mamão	34 379	34 213	1 792 594	52 395	1 348 294	(-) 5,2	32,0	7,6
Abacaxi (1)	61 990	60 176	1 470 995	24 445	1 076 305	(-) 14,1	3,6	6,1
Maçã	39 081	38 205	1 222 885	32 009	943 761	8,8	8,2	5,3
Coco-da-baía (1)	284 951	284 058	1 973 366	6 947	755 883	(-) 8,2	(-) 5,5	4,3
Melancia	94 871	93 278	2 056 309	22 045	707 217	3,1	17,5	4,0
Maracujá	50 853	50 795	718 798	14 151	674 002	5,0	39,4	3,8
Manga	75 416	75 178	1 197 694	15 931	602 125	3,7	(-) 21,3	3,4
Tangerina	54 909	54 814	1 094 429	19 966	524 944	1,4	9,8	3,0
Limão	41 388	41 029	972 437	23 701	435 330	0,7	18,7	2,5
Melão	17 559	17 544	402 959	22 968	269 379	18,4	4,6	1,5
Pêssego	19 102	19 043	216 236	11 355	244 359	(-) 9,6	(-) 7,3	1,4
Goiaba	15 048	14 987	297 377	19 842	213 482	(-) 4,8	3,5	1,2
Castanha de caju	775 225	758 085	220 505	291	197 379	(-) 9,4	(-) 7,5	1,1
Caqui	8 740	8 638	171 555	19 861	146 674	(-) 1,0	14,9	0,8
Abacate	8 509	8 411	139 089	16 537	66 158	(-) 5,5	(-) 0,3	0,4
Figo	3 072	2 886	24 146	8 367	37 692	7,0	2,3	0,2
Pera	1 404	1 394	14 856	10 657	18 317	(-) 14,6	(-) 4,7	0,1
Noz (fruto seco)	2 359	2 192	4 571	2 085	12 007	97,5	43,9	0,1
Marmelo	211	211	975	4 621	1 614	7,7	5,8	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Abacaxi (fruto)

O abacaxi é produzido em todos os estados da União e no Distrito Federal. Entre as variedades cultivadas, destacam-se a Pérola e a *Smooth Cayenne*. Em 2009, a produção nacional de abacaxi somou 1 470 995 milheiros de frutos, sendo, portanto, 14,1% menor que a do ano anterior, quando foram colhidos 1 712 365 milheiros de frutos. A área colhida totalizou 60 176 hectares e o rendimento da cultura foi em média de 24 445 frutos por hectare (Tabela 13).

Entre os estados produtores, a Paraíba foi o primeiro colocado, tendo colhido uma produção de 263 000 milheiros de frutos, que correspondeu a 17,9% da produção nacional. Na segunda posição, aparece o Estado de Minas Gerais com 255 756 milheiros de frutos colhidos; a terceira colocação é ocupada pelo Pará com 241 098 milheiros de frutos; a quarta posição pela Bahia (121 127 milheiros de frutos); e a quinta posição pelo Rio Grande do Norte (120 337 milheiros de frutos). Em relação ao *ranking* dos estados produtores de 2008, a Paraíba, Minas Gerais, o Pará e a Bahia guardaram a posição, todavia, o Ceará, que fora o quinto colocado na temporada de 2008, cedeu a posição ao Rio Grande do Norte em 2009. Esta queda do Ceará no *ranking* nacional foi motivada pela suspensão do cultivo no Município de Limoeiro do Norte, cuja produção destinava-se basicamente à exportação, sendo interrompida em razão da desvalorização do dólar frente ao real, e em decorrência dos danos econômicos provocados pela fusariose, doença fúngica que vinha sendo combatida nas plantações locais desde 2006. Assinale-se que, à exceção do Rio Grande do Norte, que registrou um acréscimo de 31,2%, os demais grandes estados produtores em 2009 apresentaram decréscimos na produção de abacaxi, a saber: Paraíba (-23,8%), Minas Gerais (-3,7%), Pará (-7,7%) e Bahia (-28,9%). Além disso, o conjunto das demais Unidades da Federação também teve redução na produção (-17,8%).

Quanto ao valor da produção, o Estado de Minas Gerais deteve a maior cifra (R\$ 213 864 mil), vindo na sequência a Paraíba com R\$ 210 093 mil. Na média nacional, o valor do milheiro de frutos foi de R\$ 731,69, o que, em relação ao valor médio do milheiro em 2008 (R\$ 606,58), representou uma elevação de 20,6%.

No plano municipal, Floresta do Araguaia e Conceição do Araguaia, ambos municípios paraenses, ocuparam, respectivamente, a 1ª e a 17ª colocação no *ranking* nacional dos 20 maiores municípios produtores. Estes municípios produziram, respectivamente, 175 000 e 15 000 milheiros do fruto, ou o correspondente a 12,9% e 1,0% da produção brasileira de 2009. Por sua vez, o Município mineiro de Monte Alegre de Minas manteve a 2ª colocação no *ranking* nacional, tendo colhido em 2009 uma produção de 96 000 milheiros de frutos, apesar de a mesma ter sido 14,3% menor que a colhida no ano anterior. Em Minas Gerais, também foram destaques os Municípios de Frutal, 6º colocado com uma produção de 57 000 milheiros de frutos, 18,8% maior que a do ano anterior; Canápolis, 9º colocado, com 51 000 milheiros de frutos. No Rio Grande do Norte, os destaques foram os Municípios de Touros e Ielmo Marinho. Ambos ganharam posições no *ranking*: Touros saltou da 9ª para a 3ª posição, ao passo que Ielmo Marinho passou da 18ª para a 15ª posição. Na Paraíba, principal estado produtor, Itapororoca, Santa Rita, Araçagi e Pedras de Fogo foram os principais municípios produtores em 2009, tanto que ocuparam, respectivamente, a 4ª, 7ª, 10ª e a 14ª colocação no *ranking* nacional. Em conjunto, eles somaram cerca de 13% da produção nacional.

Tabela 13 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de abacaxi - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de abacaxi	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	60 176	1 470 995	24 445	(-) 14,1	100,0	1 076 305
Paraíba	8 918	263 000	29 491	(-) 23,8	17,9	210 093
Minas Gerais	8 707	255 756	29 374	(-) 3,7	17,4	213 864
Pará	9 978	241 098	24 163	(-) 7,7	16,4	142 211
Bahia	4 885	121 127	24 796	(-) 28,9	8,2	104 204
Rio Grande do Norte	3 763	120 337	31 979	31,2	8,2	79 795
Demais Unidades da Federação	23 925	469 677	19 631	(-) 17,8	31,9	326 137
Floresta do Araguaia - PA	6 500	175 500	27 000	0,0	11,9	105 300
Monte Alegre de Minas - MG	3 200	96 000	30 000	(-) 14,3	6,5	76 800
Touros - RN	2 300	82 800	36 000	57,7	5,6	57 960
Itapororoca - PB	2 400	72 000	30 000	(-) 20,0	4,9	43 200
Itaberaba - BA	2 300	66 700	29 000	(-) 22,8	4,5	58 696
Frutal - MG	1 900	57 000	30 000	18,8	3,9	49 020
Santa Rita - PB	1 900	57 000	30 000	(-) 36,7	3,9	62 700
São Francisco de Itabapoana - RJ	2 500	55 000	22 000	0,0	3,7	19 250
Canápolis MG	1 500	51 000	34 000	0,0	3,5	40 800
Araçagi - PB	1 420	42 600	30 000	(-) 28,0	2,9	25 560
Guaraçai - SP	1 500	27 000	18 000	(-) 0,5	1,8	9 720
Jaraguá - GO	900	22 500	25 000	0,0	1,5	18 000
Marataizes - ES	1 300	22 100	17 000	0,0	1,5	2 431
Pedras de Fogo - PB	600	18 000	30 000	0,0	1,2	10 800
Ielmo Marinho - RN	692	17 300	25 000	0,0	1,2	10 380
Fronteira - MG	530	15 900	30 000	2,6	1,1	13 674
Conceição do Araguaia - PA	1 000	15 000	15 000	(-) 40,0	1,0	8 250
Miracema do Tocantins - TO	600	14 400	24 000	50,0	1,0	18 720
São Domingos do Maranhão - MA	730	13 724	18 800	0,0	0,9	2 608
Tangará da Serra - MT	300	12 000	40 000	(-) 56,0	0,8	9 600

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Banana (em cacho)

A banana é uma das frutas mais consumidas no Brasil e no mundo, sendo produzida pela maioria dos países tropicais. O Brasil é, atualmente, o quarto maior produtor, respondendo por cerca de 8,0% da produção mundial, segundo os dados¹ da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO). Em 2009, o País produziu 6 783 482 toneladas de cachos, o que representou um decréscimo de 3,1% em relação à produção da temporada 2008, quando foram colhidas 6 998 150 toneladas (Tabela 14). A área colhida totalizou 479 614 hectares, sendo que o rendimento médio foi de 14 144 quilos de cachos por hectare, considerando todas as cultivares exploradas no País. Os seis maiores estados produtores na temporada 2009 foram: São Paulo; Bahia; Santa Catarina; Minas Gerais; Pará; e Pernambuco. Em conjunto, eles responderam por 65,7% da produção nacional de bananas. São Paulo voltou a ser o principal produtor nacional da fruta, superando a Bahia, cuja produção teve um decréscimo de 28,4%. A produção de São Paulo cresceu

¹ Obtidos no banco de dados FAOStat, disponível no endereço: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>.

2,6%, totalizando 1 257 539 toneladas de cachos, o que representou 18,5% do total colhido no País. A Bahia, segundo maior produtor, colheu 1 015 505 toneladas em 2009, ou 15,0% do total nacional.

O Município de Cajati, no Estado de São Paulo, foi o primeiro colocado no *ranking* nacional dos 20 maiores municípios produtores na temporada 2009, com uma produção de 216 000 toneladas, 63,0% maior que a colhida no ano anterior, e equivalente a 3,2% do total produzido no País. No segundo posto, encontra-se o Município paulista de Miracatu que, na temporada 2008, fora o primeiro colocado. Miracatu colheu 145 200 toneladas de cachos, o que representou uma queda na produção de 8,3%. Outros importantes municípios produtores do Estado de São Paulo foram Sete Barras, Eldorado, Registro, Itariri, Jacupiranga, Pedro Toledo e Juquiá. Em Registro foram colhidas 81 000 toneladas, representando um salto na produção de 78,1% em relação à do ano anterior. Na Bahia, os maiores produtores foram os Municípios de Bom Jesus da Lapa (119 800 toneladas), Wenceslau Guimarães (114 000 toneladas) e Barra do Choça (50 400 toneladas), sendo que em todos eles aconteceram decréscimos de produção na temporada 2009.

Tabela 14 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de banana - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de banana	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	479 614	6 783 482	14 144	(-) 3,1	100,0	3 160 040
São Paulo	53 078	1 257 539	23 692	2,6	18,5	454 722
Bahia	65 487	1 015 505	15 507	(-) 28,4	15,0	597 447
Santa Catarina	30 922	624 204	20 186	8,4	9,2	189 155
Minas Gerais	39 194	620 931	15 843	15,9	9,2	436 788
Pará	38 925	501 344	12 880	(-) 9,8	7,4	186 638
Pernambuco	42 910	437 155	10 188	10,6	6,4	137 247
Demais Unidades da Federação	209 098	2 326 804	11 128	1,5	34,3	1 158 043
Cajati - SP	4 842	216 000	44 610	63,0	3,2	71 280
Miracatu - SP	4 400	145 200	33 000	(-) 8,3	2,1	47 916
Bom Jesus da Lapa - BA	4 792	119 800	25 000	(-) 20,1	1,8	59 900
Corupá - SC	5 384	118 342	21 980	31,8	1,7	32 426
Wenceslau Guimarães - BA	6 000	114 000	19 000	(-) 27,7	1,7	72 390
Sete Barras - SP	4 000	112 000	28 000	(-) 7,4	1,7	36 960
Eldorado - SP	3 985	99 625	25 000	0,0	1,5	32 876
Luiz Alves - SC	4 100	88 970	21 700	0,0	1,3	14 235
Jaíba - MG	3 337	84 500	25 322	144,1	1,2	60 840
Guaratuba - PR	3 200	82 800	25 875	(-) 2,8	1,2	38 088
Registro - SP	3 233	81 000	25 054	78,1	1,2	26 730
Itariri - SP	4 100	73 841	18 010	(-) 0,8	1,1	23 260
Alagoa Nova - PB	4 500	68 000	15 111	15,6	1,0	40 800
Santa Maria da Boa Vista - PE	3 800	66 500	17 500	5,7	1,0	31 920
Jacupiranga - SP	2 500	65 000	26 000	0,0	1,0	21 450
Pedro de Toledo - SP	3 200	56 800	17 750	(-) 0,9	0,8	17 892
Janaúba - MG	2 330	52 950	22 725	68,1	0,8	38 124
Massaranduba - SC	1 850	51 150	27 649	(-) 4,7	0,8	14 629
Barra do Choça - BA	2 800	50 400	18 000	(-) 16,0	0,7	30 240
Juquiá - SP	2 176	50 000	22 978	(-) 0,7	0,7	16 500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Quanto ao valor da produção, o Estado da Bahia registrou a maior cifra (R\$ 597 447 mil), vindo na sequência São Paulo com R\$ 454 722 mil. O valor médio da tonelada de banana no Estado de São Paulo, em 2009, foi de R\$ 361,60, ao passo que na Bahia alcançou R\$ 588,33. Na média nacional, o valor da tonelada alcançou R\$ 465,84, representando um acréscimo de 2,9% relativamente a 2008.

Laranja

A safra nacional colhida em 2009 totalizou 17 618 450 toneladas (431,8 milhões de caixas de 40,8 quilos). Em 2008, o País colheu 18 538 084 toneladas, o equivalente a 454,4 milhões de caixas, uma redução de 5,0%. A área colhida, de 787 250 hectares, é também inferior (5,9%) à de 2008, de 836 602 hectares.

É em São Paulo, com 77,4% de participação na produção nacional de laranjas, que quase toda a matéria-prima é processada e o suco, exportado. O Estado de São Paulo produziu 13 642 165 t (334,4 milhões de caixas de 40,8 quilos), uma redução de 6,2% em relação a 2008, quando a produção atingiu 353,2 milhões de caixas. A área colhida em 2009, de 551 901 hectares, é inferior em 6,9% à de 2008, quando foram colhidos 592 566 hectares (Tabela 15). A citricultura no Estado de São Paulo vem sofrendo lentas modificações. Os produtores atuais são altamente especializados, pois são muitas as demandas da citricultura moderna, principalmente na área fitossanitária. A expansão da área ocupada com a cana-de-açúcar, no passado recente, induziu indiretamente incrementos tecnológicos na citricultura, na medida em que os pomares sofreram redução de tamanho (adensamento de plantas). Os citricultores se dispersaram pelo estado, em direção ao sul, pressionados não só pelo avanço da cana, bem como pelas doenças que cresceram em importância no norte, obrigando-os a uma permanente vigilância fitossanitária dos pomares. Muitos produtores arrendaram suas terras para usinas de açúcar, em tradicionais regiões citrícolas ao norte do estado, para voltarem a plantar em terras arrendadas ao sul do Rio Tietê. O custo mais baixo de terras no sul do estado e o agravamento da dispersão de doenças no norte, também, levaram muitos citricultores a este deslocamento.

Em Minas Gerais, a produção foi de 749 987 toneladas, um significativo crescimento de 22,1% em relação a 2008, mesmo com redução na área colhida. A produção do Triângulo Mineiro é processada nas indústrias de São Paulo e o suco também é destinado à exportação. Os dados de Uberaba, Frutal e Comendador Gomes, estes dois últimos maiores produtores mineiros, indicam que muitos pomares irrigados atingiram a idade de pico de produção, causando acréscimo considerável no rendimento e na produção estadual.

Estados que têm também grande relevância na citricultura brasileira são a Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul e Paraná, este último despontando como polo agroindustrial, onde já existem três unidades de extração de suco, com vistas à exportação do produto concentrado e congelado para países da Europa e Oriente Médio. A citricultura paranaense, implantada com alta tecnologia, está em plena expansão e apresenta produtividade superior a todos os estados produtores, inclusive São Paulo. Há alguma preocupação, principalmente em São Paulo, que pequenos citricultores estejam cedendo espaço a outras culturas, como a cana-de-açúcar, e abandonando definitivamente o cultivo de laranja, ao contrário daqueles que migram para outras regiões mais ao sul daquele estado. De fato, em números absolutos, a área colhida em São Paulo perdeu cerca de 40 000 hectares, entre 2008 e 2009.

A despeito do sucesso que o suco brasileiro faz no mercado externo, os produtores, por vezes, queixam-se de não receberem a contrapartida de preços compensadores. De fato, em 2009, o preço médio da caixa de 40,8 quilos caiu (-13,7%) em relação a 2008. Este decréscimo engloba as laranjas de mesa e as destinadas à indústria, consideradas todas as formas de comercialização praticadas no Estado de São Paulo.

Tabela 15 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação da produção em relação do ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de laranja - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	787 250	17 618 450	22 380	(-) 5,0	100,0	4 695 049
São Paulo	551 901	13 642 165	24 719	(-) 6,2	77,4	3 235 004
Bahia	55 755	906 965	16 267	(-) 19,0	5,1	260 355
Sergipe	53 001	784 382	14 799	1,6	4,5	276 678
Minas Gerais	30 549	749 987	24 550	28,5	4,3	394 331
Paraná	20 000	520 000	26 000	0,5	3,0	123 418
Rio Grande do Sul	27 162	350 650	12 910	4,6	2,0	174 413
Pará	12 203	203 188	16 651	(-) 0,6	1,2	54 750
Demais Unidades da Federação	36 679	461 113	12 572	(-) 2,0	2,6	176 097
Casa Branca - SP	18 750	489 600	26 112	0,0	2,8	176 256
Itápolis - SP	22 000	462 000	21 000	0,7	2,6	129 360
Mogi Guaçu - SP	15 625	408 000	26 112	0,0	2,3	150 960
Matão - SP	12 910	387 300	30 000	0,0	2,2	58 095
Rio Real - BA	20 000	360 000	18 000	(-) 33,3	2,0	90 000
Brotas - SP	8 000	359 000	44 875	0,0	2,0	46 670
Bebedouro - SP	17 320	350 251	20 222	1,0	2,0	51 077
Botucatu - SP	11 484	344 520	30 000	11,1	2,0	81 307
Aguai - SP	17 000	285 600	16 800	(-) 48,6	1,6	54 264
Itapetininga - SP	11 300	278 432	24 640	4,9	1,6	107 196
Barretos - SP	12 000	239 500	19 958	(-) 0,7	1,4	57 959
Limeira - SP	15 525	239 426	15 422	(-) 15,6	1,4	49 322
Colômbia - SP	10 015	235 187	23 483	(-) 8,3	1,3	56 722
Conchal - SP	10 600	225 000	21 226	11,3	1,3	27 000
Águas de Santa Bárbara - SP	8 200	220 320	26 868	540,5	1,3	34 811
Borborema - SP	8 500	218 484	25 704	(-) 10,5	1,2	61 176
Leme - SP	4 650	217 951	46 871	90,8	1,2	38 407
Buri - SP	4 100	205 000	50 000	75,9	1,2	61 500
Tabatinga - SP	9 100	200 200	22 000	8,8	1,1	56 056
Pirassununga - SP	11 976	195 831	16 352	(-) 36,8	1,1	28 787

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Mamão

O mamão é cultivado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Em 2009, o País produziu 1 792 594 toneladas do fruto, o que, em relação à safra de 2008, correspondeu a um decréscimo de 5,2%. A área colhida somou 34 213 hectares, e o rendimento médio foi de 52 396 kg/ha colhido (Tabela 16). Segundo dados² da FAO,

² Obtidos no banco de dados FAOstat, disponível no endereço: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>.

referentes a 2008, o Brasil é o maior produtor de mamão, respondendo por cerca de 21,0% da produção mundial. Entre os estados produtores, a liderança é da Bahia que colheu de 891 236 toneladas, ou seja, o correspondente a 49,7% da produção nacional da temporada 2009. Relativamente à safra 2008, a produção baiana teve um declínio de 1,3%. No segundo posto, encontra-se o Espírito Santo, com uma produção de 550 057 toneladas, equivalentes a 30,7% do total nacional. Apenas estes dois estados concentraram 80,4% da produção nacional de mamão, em 2009. Destaque-se que o rendimento médio da cultura no Espírito Santo é o mais elevado (74 513 kg/ha colhido), ao passo que na Bahia o rendimento foi de 59 207 kg/ha. Na temporada 2009, também se destacaram, na produção da fruta, os Estados do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Minas Gerais. Comparativamente ao *ranking* de 2008, apenas o Ceará e Rio Grande do Norte alternaram suas posições: a produção cearense superou a potiguar em 2009, alçando o Estado do Ceará da quarta para a terceira posição no *ranking* nacional.

Tabela 16 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de mamão - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de mamão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	34 213	1 792 594	52 395	(-) 5,2	100,0	1 348 294
Bahia	15 053	891 236	59 207	(-) 1,3	49,7	751 125
Espírito Santo	7 382	550 057	74 513	(-) 12,7	30,7	407 720
Ceará	2 360	104 954	44 472	5,5	5,9	48 940
Rio Grande do Norte	1 690	104 106	61 601	(-) 1,8	5,8	48 543
Paraíba	875	27 776	31 744	(-) 3,9	1,5	19 841
Minas Gerais	729	19 876	27 265	10,2	1,1	14 729
Demais Unidades da Federação	6 124	94 589	15 446	(-) 10,0	5,3	57 396
Pinheiros - ES	2 500	262 500	105 000	(-) 21,9	14,6	196 875
Porto Seguro - BA	1 800	122 400	68 000	(-) 31,5	6,8	110 160
Itabela - BA	1 410	95 880	68 000	343,9	5,3	86 292
Baraúna - RN	900	81 000	90 000	0,0	4,5	40 500
Prado - BA	1 120	76 160	68 000	(-) 59,1	4,2	68 544
Teixeira de Freitas - BA	880	59 840	68 000	10,8	3,3	53 856
Belmonte - BA	830	56 440	68 000	89,7	3,1	50 796
Santa Cruz Cabrália - BA	780	53 040	68 000	189,8	3,0	47 736
Linhares - ES	1 260	52 880	41 968	8,8	2,9	39 660
Montanha - ES	600	48 000	80 000	(-) 23,8	2,7	35 520
Nova Viçosa - BA	680	46 240	68 000	7,7	2,6	41 616
Boa Esperança - ES	350	42 000	120 000	(-) 12,5	2,3	29 400
Itamaraju - BA	615	41 820	68 000	137,3	2,3	37 638
São Mateus - ES	664	36 400	54 819	3,4	2,0	26 208
Sooretama - ES	700	33 845	48 350	1,6	1,9	25 045
Mucuri - BA	495	33 660	68 000	(-) 8,0	1,9	30 294
Alcobaça - BA	440	29 920	68 000	(-) 39,7	1,7	26 928
São Félix do Coribe - BA	385	28 875	75 000	(-) 12,0	1,6	12 128
Jaguaré - ES	350	28 000	80 000	180,0	1,6	20 720
Caravelas - BA	410	27 880	68 000	158,1	1,6	25 092

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Entre os 20 maiores municípios produtores, destaca-se na liderança o município capixaba de Pinheiros, cuja produção, tendo somado 262 500 toneladas, correspondeu a 14,6% do total colhido no País em 2009. Em Pinheiros, foram colhidos 2 500 hectares, obtendo-se um rendimento médio de 105 000 kg/ha, que foi o segundo mais elevado do País, sendo superado apenas pelo rendimento da cultura no também município capixaba de Boa Esperança (120 000 kg/ha). Na segunda colocação, encontra-se o município baiano de Porto Seguro, com 122 400 toneladas colhidas, que equivaleram a 6,8% da produção nacional.

No que concerne ao valor da produção, o Estado da Bahia registrou a maior cifra (R\$ 751 125 mil), vindo em seguida o Espírito Santo, com R\$ 407 720 mil. Na média nacional, o valor da tonelada de mamão foi de R\$ 752,15, o que, em relação ao valor médio da tonelada na temporada 2008 (R\$ 540,56), representou uma elevação de 34,1%.

Uva

O Brasil é o décimo quinto produtor mundial de uvas, respondendo por 2,1% total produzido, segundo dados³ da FAO referentes a 2008. Os cinco maiores produtores são, pela ordem decrescente de suas produções, a Itália, a China, os Estados Unidos, a Espanha e a França. Na temporada 2009, o País colheu 1 365 491 toneladas, ou seja, 3,9% a menos que no ano de 2008, interrompendo uma tendência de crescimento que se verificava desde 2006. O valor da produção nacional somou R\$ 1 612 043 mil, sendo que o valor médio da tonelada foi de R\$ 1 180,56. Na Tabela 17, constata-se que a área colhida no País somou 73 519 hectares, e que o rendimento médio da cultura foi de 18 573 kg/ha. A produção do Rio Grande do Sul registrou queda de 5,1%, mas o estado manteve a liderança com a colheita de 737 363 toneladas, equivalentes a 54,0% do total nacional produzido em 2009. Na segunda colocação, aparece São Paulo com uma produção de 185 123 toneladas, que correspondeu a 13,6% do total. O Estado de Pernambuco, na terceira posição, respondeu por 11,6% da produção do País, e apresentou o maior rendimento médio (26 406 kg/ha). Na quarta colocação, aparece o Estado do Paraná com uma produção de 102 080 toneladas. Por sua vez, a Bahia produziu 6,6% do total nacional, e ocupou a quinta colocação no *ranking* dos estados produtores.

Constata-se, na Tabela 17, que os quatro primeiros municípios que aparecem no *ranking* dos maiores produtores - Petrolina, Bento Gonçalves, Flores da Cunha e Caxias do Sul - responderam por 27,1% da produção nacional de uvas. Em 2009, o município pernambucano de Petrolina colheu 106 400 toneladas, ou o correspondente a 7,8% da produção nacional, reassumindo a liderança perdida em 2008 para Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. No segundo posto, encontra-se Bento Gonçalves, cuja produção totalizando 100 300 toneladas representou uma redução de 19,0%; a terceira posição foi mantida por Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul, que colheu 96 000 toneladas. Caxias do Sul, também no Rio Grande do Sul, manteve sua posição (4^o colocado nos *rankings* de 2008 e 2009).

³ Obtidos no banco de dados FAOStat, disponível no endereço: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>.

Tabela 17 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo as principais Unidades da Federação e os municípios produtores de uva - 2009

Principais Unidades da Federação e municípios produtores de uva	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)	Valor da produção (1 000 R\$)
Brasil	73 519	1 365 491	18 573	(-) 3,9	100,0	1 612 043
Rio Grande do Sul	48 259	737 363	15 279	(-) 5,1	54,0	418 799
São Paulo	11 216	185 123	16 505	(-) 4,3	13,6	283 986
Pernambuco	6 003	158 517	26 406	(-) 4,0	11,6	387 927
Paraná	5 800	102 080	17 600	0,6	7,5	173 679
Bahia	3 724	90 508	24 304	(-) 7,2	6,6	215 430
Santa Catarina	4 934	67 543	13 689	15,8	4,9	80 485
Demais Unidades da Federação	1 419	24 357	17 165	(-) 14,7	1,8	51 737
Petrolina - PE	3 800	106 400	28 000	(-) 4,1	7,8	276 640
Bento Gonçalves - RS	5 900	100 300	17 000	(-) 19,0	7,3	46 138
Flores da Cunha - RS	4 800	96 000	20 000	2,1	7,0	44 928
Caxias do Sul - RS	3 800	68 400	18 000	2,7	5,0	36 382
Farroupilha - RS	3 701	66 618	18 000	1,1	4,9	30 183
Juazeiro - BA	2 319	56 816	24 500	(-) 11,4	4,2	136 358
Marialva - PR	1 915	51 246	26 760	19,7	3,8	89 681
São Miguel Arcanjo - SP	2 300	50 375	21 902	0,7	3,7	75 059
Garibaldi - RS	2 800	45 360	16 200	(-) 10,0	3,3	20 866
Monte Belo do Sul - RS	2 440	38 430	15 750	(-) 10,0	2,8	17 678
Lagoa Grande - PE	1 210	34 620	28 612	(-) 2,8	2,5	80 318
Nova Pádua - RS	1 417	28 340	20 000	(-) 6,5	2,1	14 000
Jundiá - SP	1 843	27 645	15 000	28,6	2,0	33 174
Antônio Prado - RS	1 272	22 896	18 000	(-) 4,8	1,7	8 449
Casa Nova - BA	906	22 650	25 000	17,3	1,7	54 360
São Marcos - RS	1 060	21 200	20 000	6,0	1,6	8 575
Nova Roma do Sul - RS	778	18 672	24 000	6,9	1,4	8 814
Pilar do Sul - SP	880	18 320	20 818	(-) 2,8	1,3	29 312
Cotiporã - RS	1 000	17 000	17 000	0,0	1,2	7 820
Tangará - SC	520	13 000	25 000	62,5	1,0	19 500

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras temporárias Brasil - 2009

Principais produtos das lavouras temporárias	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacaxi (1) (2)	61 990	60 176	1 470 995	24 444	1 076 305
Algodão herbáceo (em caroço)	814 696	811 686	2 897 542	3 569	3 458 444
Alho	10 163	10 063	86 752	8 620	302 289
Amendoim (em casca)	94 440	94 325	255 662	2 710	274 033
Arroz (em casca)	2 905 202	2 872 036	12 651 774	4 405	7 071 341
Aveia (em grão)	134 590	134 040	252 503	1 883	89 468
Batata-doce	42 282	42 241	477 472	11 303	270 545
Batata-inglesa	138 881	138 692	3 443 712	24 829	2 673 617
Cana-de-açúcar (2)	8 783 426	8 514 365	671 394 957	78 854	23 960 835
Cebola	66 216	66 013	1 511 853	22 902	1 065 810
Centeio (em grão)	3 629	3 629	3 921	1 080	2 049
Cevada (em grão)	77 452	77 452	201 249	2 598	86 966
Ervilha (em grão)	3 052	3 040	6 865	2 258	11 189
Fava (em grão)	45 431	45 276	20 702	457	29 567
Feijão (em grão)	4 277 674	4 099 991	3 486 763	850	4 436 446
Fumo (em folha)	443 239	442 397	863 079	1 950	4 343 982
Girassol (em grão)	81 480	81 267	100 905	1 241	53 748
Juta (fibra)	636	599	802	1 338	771
Linho (semente)	13 037	13 037	9 873	757	9 174
Malva (fibra)	9 455	9 415	14 054	1 492	15 009
Mamona (baga)	165 928	159 409	91 076	571	69 901
Mandioca (2)	1 796 966	1 760 578	24 403 981	13 861	5 575 307
Melancia	94 871	93 278	2 056 309	22 044	707 217
Melão	17 559	17 544	402 950	22 968	269 379
Milho (em grão)	14 144 321	13 659 776	50 745 996	3 714	15 039 823
Rami (fibra)	151	151	499	3 304	714
Soja (em grão)	21 761 782	21 750 468	57 345 382	2 636	37 988 045
Sorgo granífero (em grão)	808 333	793 027	1 853 934	2 337	363 229
Tomate	67 690	67 605	4 310 477	63 759	2 759 002
Trigo (em grão)	2 438 778	2 430 253	5 055 525	2 080	2 026 868
Triticale (em grão)	65 505	65 505	122 495	1 870	40 585

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacaxi (1) (2)					
Brasil	61 990	60 176	1 470 995	24 444	1 076 305
Norte	17 577	16 626	330 017	19 849	244 749
Rondônia	659	659	11 012	16 710	9 492
Acre	320	319	3 802	11 918	4 678
Amazonas	2 557	2 557	22 378	8 751	25 138
Roraima	201	130	911	7 007	1 157
Pará	9 986	9 978	241 098	24 162	142 211
Amapá	730	710	2 159	3 040	2 474
Tocantins	3 124	2 273	48 657	21 406	59 599
Nordeste	21 660	21 655	599 597	27 688	456 404
Maranhão	1 211	1 211	23 451	19 364	7 974
Piauí	15	15	150	10 000	75
Ceará	556	556	17 585	31 627	21 758
Rio Grande do Norte	3 763	3 763	120 337	31 979	79 795
Paraíba	8 918	8 918	263 000	29 490	210 093
Pernambuco	908	903	22 960	25 426	12 520
Alagoas	564	564	10 851	19 239	5 241
Sergipe	840	840	20 136	23 971	14 743
Bahia	4 885	4 885	121 127	24 795	104 204
Sudeste	17 409	16 824	425 113	25 268	274 821
Minas Gerais	8 707	8 707	255 756	29 373	213 864
Espírito Santo	1 812	1 812	33 699	18 597	5 005
Rio de Janeiro	2 996	2 996	67 257	22 448	26 036
São Paulo	3 894	3 309	68 401	20 671	29 917
Sul	858	858	14 345	16 719	11 482
Paraná	356	356	8 345	23 441	6 350
Santa Catarina	27	27	268	9 925	374
Rio Grande do Sul	475	475	5 732	12 067	4 758
Centro-Oeste	4 486	4 213	101 923	24 192	88 849
Mato Grosso do Sul	241	241	4 774	19 809	4 149
Mato Grosso	2 002	1 743	41 697	23 922	41 459
Goiás	2 239	2 226	55 384	24 880	43 169
Distrito Federal	4	3	68	22 666	71

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Algodão herbáceo (caroço)					
Brasil	814 696	811 686	2 897 542	3 569	3 458 444
Norte	3 750	3 750	11 558	3 082	13 870
Tocantins	3 750	3 750	11 558	3 082	13 870
Nordeste	329 532	326 879	997 734	3 052	995 521
Maranhão	12 841	12 841	42 418	3 303	71 007
Piauí	9 902	9 902	26 153	2 641	23 827
Ceará	3 099	3 099	3 898	1 257	3 552
Rio Grande do Norte	7 730	5 835	4 574	783	4 476
Paraíba	2 197	1 955	1 546	790	1 650
Pernambuco	2 387	2 387	1 855	777	1 624
Alagoas	1 618	1 377	395	286	278
Bahia	289 758	289 483	916 895	3 167	889 106
Sudeste	29 034	28 677	93 045	3 244	122 778
Minas Gerais	15 309	15 123	55 767	3 687	53 828
São Paulo	13 725	13 554	37 278	2 750	68 951
Sul	3 251	3 251	7 746	2 382	8 319
Paraná	3 251	3 251	7 746	2 382	8 319
Centro-Oeste	449 129	449 129	1 787 459	3 979	2 317 956
Mato Grosso do Sul	36 716	36 716	144 231	3 928	126 524
Mato Grosso	357 543	357 543	1 415 921	3 960	1 734 067
Goiás	54 870	54 870	227 307	4 142	457 365
Alho					
Brasil	10 163	10 063	86 752	8 620	302 289
Nordeste	686	686	5 233	7 628	18 873
Piauí	14	14	53	3 785	148
Ceará	5	5	20	4 000	60
Paraíba	6	6	16	2 666	50
Bahia	661	661	5 144	7 782	18 614
Sudeste	2 762	2 762	25 669	9 293	78 068
Minas Gerais	1 844	1 844	22 188	12 032	72 918
Espírito Santo	91	91	691	7 593	1 137
São Paulo	827	827	2 790	3 373	4 014
Sul	4 894	4 794	32 820	6 846	133 979
Paraná	701	701	3 148	4 490	14 294
Santa Catarina	1 476	1 376	11 553	8 396	54 468
Rio Grande do Sul	2 717	2 717	18 119	6 668	65 218
Centro-Oeste	1 821	1 821	23 030	12 646	71 369
Goiás	1 650	1 650	21 260	12 884	65 528
Distrito Federal	171	171	1 770	10 350	5 841

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Amendoim (em casca)					
Brasil	94 440	94 325	255 662	2 710	274 033
Norte	3 117	3 042	6 035	1 983	5 277
Rondônia	161	161	87	540	163
Acre	172	97	216	2 226	525
Pará	84	84	91	1 083	121
Tocantins	2 700	2 700	5 641	2 089	4 468
Nordeste	11 261	11 261	11 645	1 034	10 707
Maranhão	35	35	50	1 429	44
Piauí	109	109	118	1 082	132
Ceará	983	983	1 132	1 151	1 446
Paraíba	1 212	1 212	810	668	900
Pernambuco	84	84	113	1 345	229
Alagoas	54	54	80	1 481	99
Sergipe	1 761	1 761	2 105	1 195	2 256
Bahia	7 023	7 023	7 237	1 030	5 601
Sudeste	62 798	62 798	194 968	3 104	202 421
Minas Gerais	3 677	3 677	10 711	2 912	26 429
São Paulo	59 121	59 121	184 257	3 116	175 992
Sul	11 400	11 397	25 082	2 200	34 334
Paraná	6 038	6 038	12 651	2 095	14 989
Santa Catarina	1 027	1 027	6 174	6 011	4 528
Rio Grande do Sul	4 335	4 332	6 257	1 444	14 816
Centro-Oeste	5 864	5 827	17 932	3 077	21 295
Mato Grosso do Sul	766	729	953	1 307	848
Mato Grosso	4 527	4 527	15 229	3 364	18 074
Goiás	570	570	1 748	3 066	2 369
Distrito Federal	1	1	2	2 000	4
Arroz (em casca)					
Brasil	2 905 202	2 872 036	12 651 774	4 405	7 071 341
Norte	392 427	391 540	959 393	2 450	598 538
Rondônia	68 912	68 762	159 151	2 314	98 066
Acre	13 880	13 832	21 140	1 528	12 730
Amazonas	5 556	5 556	9 986	1 797	9 908
Roraima	15 500	15 500	85 325	5 504	55 461
Pará	157 021	156 347	302 989	1 937	185 876
Amapá	3 650	3 635	4 053	1 114	3 871
Tocantins	127 908	127 908	376 749	2 945	232 626
Nordeste	714 466	683 815	1 087 028	1 589	656 104
Maranhão	472 621	459 345	609 290	1 326	361 006
Piauí	145 584	129 197	212 599	1 645	134 546
Ceará	34 923	34 776	93 388	2 685	60 347
Rio Grande do Norte	2 606	2 586	10 435	4 035	15 280
Paraíba	7 581	6 815	8 437	1 238	5 465
Pernambuco	3 730	3 730	20 035	5 371	13 430
Alagoas	3 056	3 030	17 589	5 804	9 507
Sergipe	11 510	11 481	57 166	4 979	17 143
Bahia	32 855	32 855	58 089	1 768	39 379

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Arroz (em casca)					
Sudeste	77 051	76 450	198 941	2 602	130 892
Minas Gerais	57 693	57 092	128 310	2 247	86 580
Espírito Santo	1 460	1 460	4 335	2 969	2 668
Rio de Janeiro	2 207	2 207	7 950	3 602	4 421
São Paulo	15 691	15 691	58 346	3 718	37 224
Sul	1 303 230	1 302 513	9 179 446	7 047	5 023 612
Paraná	43 729	43 729	167 349	3 826	103 840
Santa Catarina	148 900	148 808	1 034 209	6 949	593 365
Rio Grande do Sul	1 110 601	1 109 976	7 977 888	7 187	4 326 406
Centro-Oeste	418 028	417 718	1 226 966	2 937	662 195
Mato Grosso do Sul	34 217	34 167	181 623	5 315	98 761
Mato Grosso	280 707	280 547	792 671	2 825	417 434
Goiás	103 045	102 945	252 583	2 453	145 959
Distrito Federal	59	59	89	1 508	40
Aveia (em grão)					
Brasil	134 590	134 040	252 503	1 883	89 468
Sul	126 890	126 640	243 453	1 922	86 776
Paraná	45 939	45 939	84 971	1 849	28 856
Santa Catarina	3 987	3 987	4 622	1 159	3 210
Rio Grande do Sul	76 964	76 714	153 860	2 005	54 709
Centro-Oeste	7 700	7 400	9 050	1 222	2 692
Mato Grosso do Sul	7 700	7 400	9 050	1 222	2 692
Batata-doce					
Brasil	42 282	42 241	477 472	11 303	270 545
Norte	276	272	969	3 562	351
Acre	26	26	167	6 423	120
Amazonas	204	200	572	2 860	98
Pará	46	46	230	5 000	134
Nordeste	20 868	20 843	187 611	9 001	86 180
Maranhão	11	11	17	1 545	4
Piauí	101	101	551	5 455	361
Ceará	1 923	1 923	14 082	7 322	7 167
Rio Grande do Norte	1 989	1 979	17 576	8 881	9 051
Paraíba	6 028	6 028	50 049	8 302	23 588
Pernambuco	2 657	2 642	24 950	9 443	14 301
Alagoas	2 134	2 134	18 937	8 873	6 193
Sergipe	3 614	3 614	40 032	11 076	12 977
Bahia	2 411	2 411	21 417	8 883	12 538
Sudeste	5 389	5 377	83 910	15 605	49 223
Minas Gerais	1 263	1 261	18 540	14 702	11 416
Espírito Santo	182	172	3 936	22 883	2 362
Rio de Janeiro	1 063	1 063	16 127	15 171	5 107
São Paulo	2 881	2 881	45 307	15 726	30 338
Sul	15 629	15 629	203 525	13 022	133 922
Paraná	2 097	2 097	32 393	15 447	16 014
Santa Catarina	851	851	13 887	16 318	8 616
Rio Grande do Sul	12 681	12 681	157 245	12 400	109 293
Centro-Oeste	120	120	1 457	12 141	868
Goiás	40	40	220	5 500	92
Distrito Federal	80	80	1 237	15 462	776

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Batata-inglesa					
Brasil	138 881	138 692	3 443 712	24 829	2 673 617
Nordeste	8 102	8 102	293 730	36 254	210 140
Paraíba	390	390	3 050	7 820	1 834
Bahia	7 712	7 712	290 680	37 691	208 306
Sudeste	66 724	66 724	1 825 129	27 353	1 526 828
Minas Gerais	38 518	38 518	1 134 199	29 445	932 110
Espírito Santo	441	441	7 523	17 058	6 194
Rio de Janeiro	73	73	940	12 876	412
São Paulo	27 692	27 692	682 467	24 644	588 112
Sul	58 028	57 839	1 076 641	18 614	781 183
Paraná	26 438	26 438	547 681	20 715	343 842
Santa Catarina	8 391	8 386	150 874	17 991	107 185
Rio Grande do Sul	23 199	23 015	378 086	16 427	330 156
Centro-Oeste	6 027	6 027	248 212	41 183	155 467
Goiás	5 570	5 570	232 250	41 696	143 160
Distrito Federal	457	457	15 962	34 927	12 307
Cana-de-açúcar (2)					
Brasil	8 783 426	8 514 365	671 394 957	78 854	23 960 835
Norte	33 067	29 936	2 025 877	67 673	199 654
Rondônia	4 220	4 220	253 277	60 018	11 073
Acre	2 541	773	38 650	50 000	4 627
Amazonas	6 050	6 050	368 050	60 834	83 705
Roraima	559	399	1 376	3 448	454
Pará	9 973	9 773	698 845	71 507	34 937
Amapá	70	70	1 395	19 928	635
Tocantins	9 654	8 651	664 284	76 786	64 224
Nordeste	1 202 426	1 202 371	70 057 439	58 266	3 689 073
Maranhão	46 112	46 072	2 824 701	61 310	295 110
Piauí	12 866	12 866	859 513	66 804	42 509
Ceará	42 706	42 706	2 323 937	54 417	102 363
Rio Grande do Norte	67 597	67 582	4 259 996	63 034	199 583
Paraíba	122 888	122 888	6 302 570	51 287	292 162
Pernambuco	352 276	352 276	19 445 241	55 198	989 453
Alagoas	434 005	434 005	26 804 130	61 759	1 308 600
Sergipe	41 931	41 931	2 607 155	62 177	134 821
Bahia	82 045	82 045	4 630 196	56 434	324 471
Sudeste	5 845 590	5 617 395	459 049 493	81 719	15 091 237
Minas Gerais	715 628	715 628	58 384 105	81 584	1 860 198
Espírito Santo	80 162	80 162	5 249 775	65 489	122 538
Rio de Janeiro	135 130	135 130	6 481 715	47 966	274 876
São Paulo	4 914 670	4 686 475	388 933 898	82 990	12 833 625
Sul	649 705	649 115	55 785 334	85 940	1 941 302
Paraná	595 371	595 371	53 831 791	90 417	1 730 859
Santa Catarina	17 646	17 177	699 068	40 697	95 665
Rio Grande do Sul	36 688	36 567	1 254 475	34 306	114 778
Centro-Oeste	1 052 638	1 015 548	84 476 814	83 183	3 039 569
Mato Grosso do Sul	285 993	285 993	25 228 392	88 213	823 249
Mato Grosso	241 668	213 164	16 209 589	76 042	628 997
Goiás	524 194	515 608	42 972 585	83 343	1 583 349
Distrito Federal	783	783	66 248	84 607	3 975

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Cebola					
Brasil	66 216	66 013	1 511 853	22 902	1 065 810
Nordeste	16 503	16 503	370 956	22 478	347 171
Piauí	8	8	35	4 375	36
Ceará	15	15	114	7 600	61
Paraíba	148	148	2 976	20 108	2 181
Pernambuco	6 575	6 575	142 870	21 729	141 720
Bahia	9 757	9 757	224 961	23 056	203 174
Sudeste	9 415	9 415	327 286	34 762	272 968
Minas Gerais	2 228	2 228	110 264	49 490	113 568
Espírito Santo	129	129	5 736	44 465	5 162
São Paulo	7 058	7 058	211 286	29 935	154 238
Sul	39 357	39 154	755 812	19 303	411 251
Paraná	7 297	7 297	129 728	17 778	75 371
Santa Catarina	21 271	21 071	454 348	21 562	237 056
Rio Grande do Sul	10 789	10 786	171 736	15 922	98 824
Centro-Oeste	941	941	57 799	61 422	34 420
Goiás	940	940	57 750	61 436	34 375
Distrito Federal	1	1	49	49 000	45
Centeio (em grão)					
Brasil	3 629	3 629	3 921	1 080	2 049
Sul	3 629	3 629	3 921	1 080	2 049
Paraná	605	605	663	1 095	282
Rio Grande do Sul	3 024	3 024	3 258	1 077	1 767
Cevada (em grão)					
Brasil	77 452	77 452	201 249	2 598	86 966
Sul	77 452	77 452	201 249	2 598	86 966
Paraná	45 017	45 017	125 229	2 781	54 679
Santa Catarina	1 100	1 100	3 175	2 886	1 589
Rio Grande do Sul	31 335	31 335	72 845	2 324	30 698
Ervilha (em grão)					
Brasil	3 052	3 040	6 865	2 258	11 189
Sudeste	215	215	553	2 572	391
Minas Gerais	198	198	531	2 681	354
São Paulo	17	17	22	1 294	37
Sul	1 917	1 905	3 736	1 961	7 706
Paraná	38	38	71	1 868	149
Rio Grande do Sul	1 879	1 867	3 665	1 963	7 557
Centro-Oeste	920	920	2 576	2 800	3 091
Goiás	920	920	2 576	2 800	3 091

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Fava (em grão)					
Brasil	45 431	45 276	20 702	457	29 567
Nordeste	41 318	41 163	17 078	414	23 780
Maranhão	1 082	1 082	322	297	569
Piauí	2 189	2 089	760	363	1 650
Ceará	7 819	7 819	2 457	314	3 723
Rio Grande do Norte	5 210	5 210	2 433	466	4 419
Paraíba	20 334	20 279	8 758	431	10 777
Pernambuco	3 337	3 337	1 742	522	1 968
Alagoas	570	570	249	436	277
Sergipe	777	777	357	459	398
Sudeste	1 179	1 179	692	586	832
Minas Gerais	1 179	1 179	692	586	832
Sul	2 934	2 934	2 932	999	4 955
Paraná	2 870	2 870	2 834	987	4 627
Rio Grande do Sul	64	64	98	1 531	328
Feijão (em grão)					
Brasil	4 277 674	4 099 991	3 486 763	850	4 436 446
Norte	165 085	158 892	118 183	743	205 939
Rondônia	66 681	66 681	46 580	698	64 510
Acre	9 014	8 964	4 960	553	11 418
Amazonas	3 235	3 235	3 185	984	4 439
Roraima	3 000	2 987	1 992	666	3 685
Pará	60 718	54 588	35 236	645	54 127
Amapá	1 738	1 738	1 260	724	1 508
Tocantins	20 699	20 699	24 970	1 206	66 251
Nordeste	2 317 806	2 155 544	844 527	391	980 112
Maranhão	96 393	95 619	42 585	445	70 809
Piauí	245 512	241 833	61 978	256	73 041
Ceará	610 267	586 525	129 827	221	186 226
Rio Grande do Norte	77 837	54 220	22 422	413	29 698
Paraíba	205 536	191 871	51 764	269	66 616
Pernambuco	343 791	311 672	129 965	416	167 331
Alagoas	80 418	77 270	35 628	461	30 824
Sergipe	42 213	42 213	28 369	672	21 295
Bahia	615 839	554 321	341 989	616	334 272
Sudeste	600 512	595 631	918 790	1 542	1 350 413
Minas Gerais	420 538	415 999	602 274	1 447	795 018
Espírito Santo	22 419	22 419	18 979	846	24 660
Rio de Janeiro	5 181	5 181	4 853	936	10 596
São Paulo	152 374	152 032	292 684	1 925	520 138
Sul	889 592	887 356	1 091 303	1 229	1 328 165
Paraná	642 816	641 236	787 180	1 227	914 440
Santa Catarina	129 113	129 113	178 516	1 382	217 196
Rio Grande do Sul	117 663	117 007	125 607	1 073	196 529
Centro-Oeste	304 679	302 568	513 960	1 698	571 817
Mato Grosso do Sul	19 677	17 806	16 610	932	18 234
Mato Grosso	153 525	153 285	190 128	1 240	212 089
Goiás	113 928	113 928	261 925	2 299	287 966
Distrito Federal	17 549	17 549	45 297	2 581	53 527

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Fumo (em folha)					
Brasil	443 239	442 397	863 079	1 950	4 343 982
Norte	219	219	197	899	864
Acre	144	144	142	986	662
Amazonas	35	35	27	771	20
Pará	40	40	28	700	182
Nordeste	19 033	19 033	19 340	1 016	57 017
Ceará	278	278	358	1 287	2 782
Rio Grande do Norte	241	241	215	892	1 846
Paraíba	481	481	395	821	3 190
Pernambuco	222	222	218	981	2 213
Alagoas	11 093	11 093	11 255	1 014	11 167
Sergipe	1 804	1 804	2 318	1 284	11 539
Bahia	4 914	4 914	4 581	932	24 280
Sudeste	455	455	326	716	192
São Paulo	267	267	186	697	108
Sul	423 520	422 678	843 196	1 994	4 285 866
Paraná	76 114	76 114	151 625	1 992	572 188
Santa Catarina	125 557	125 557	247 758	1 973	1 499 628
Rio Grande do Sul	221 849	221 007	443 813	2 008	2 214 049
Centro-Oeste	200	200	160	800	128
Goiás	200	200	160	800	128
Girassol					
Brasil	81 480	81 267	100 905	1 241	53 748
Nordeste	7 072	6 980	4 445	636	3 261
Ceará	1 657	1 635	1 266	774	1 266
Rio Grande do Norte	2 533	2 533	1 246	491	996
Bahia	2 882	2 812	1 933	687	999
Sudeste	268	268	806	3 007	327
São Paulo	268	268	806	3 007	327
Sul	24 936	24 815	31 705	1 277	21 313
Paraná	1 635	1 635	1 398	855	717
Rio Grande do Sul	23 301	23 180	30 307	1 307	20 596
Centro-Oeste	49 204	49 204	63 949	1 299	28 847
Mato Grosso do Sul	2 660	2 660	2 350	883	1 427
Mato Grosso	41 465	41 465	54 725	1 319	23 347
Goiás	4 937	4 937	6 718	1 360	3 948
Distrito Federal	142	142	156	1 098	125
Juta (fibra)					
Brasil	636	599	802	1 338	771
Norte	636	599	802	1 338	771
Amazonas	406	406	559	1 376	486
Pará	230	193	243	1 259	285

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Linho (semente)					
Brasil	13 037	13 037	9 873	757	9 174
Sul	13 037	13 037	9 873	757	9 174
Rio Grande do Sul	13 037	13 037	9 873	757	9 174
Malva (fibra)					
Brasil	9 455	9 415	14 054	1 492	15 009
Norte	9 455	9 415	14 054	1 492	15 009
Amazonas	7 410	7 410	12 343	1 665	12 883
Pará	2 045	2 005	1 711	853	2 126
Mamona (baga)					
Brasil	165 928	159 409	91 076	571	69 901
Nordeste	156 347	150 478	78 716	523	60 447
Piauí	2 132	2 132	1 236	579	1 119
Ceará	29 124	28 221	7 937	281	7 988
Rio Grande do Norte	24	24	16	666	12
Paraíba	199	199	175	879	144
Pernambuco	4 354	4 331	2 492	575	2 116
Bahia	120 514	115 571	66 860	578	49 069
Sudeste	8 475	7 939	10 348	1 303	8 256
Minas Gerais	8 336	7 800	10 088	1 293	8 048
São Paulo	139	139	260	1 870	207
Sul	1 081	967	1 974	2 041	1 160
Paraná	849	849	1 808	2 129	1 059
Rio Grande do Sul	232	118	166	1 406	101
Centro-Oeste	25	25	38	1 520	38
Mato Grosso	25	25	38	1 520	38
Mandioca (2)					
Brasil	1 796 966	1 760 578	24 403 981	13 861	5 575 307
Norte	493 407	477 550	7 147 034	14 966	1 391 522
Rondônia	29 707	29 684	499 942	16 842	234 627
Acre	29 977	25 891	561 466	21 685	110 708
Amazonas	97 393	97 393	995 876	10 225	204 034
Roraima	6 210	5 800	77 192	13 308	30 877
Pará	298 096	289 980	4 548 748	15 686	704 344
Amapá	10 300	10 250	116 649	11 380	68 710
Tocantins	21 724	18 552	347 161	18 712	38 222
Nordeste	819 069	811 115	8 178 392	10 082	1 452 143
Maranhão	188 351	182 033	1 216 413	6 682	291 955
Piauí	60 249	59 991	529 721	8 830	65 949
Ceará	103 966	103 707	686 325	6 617	113 777
Rio Grande do Norte	52 367	51 656	587 233	11 368	89 858
Paraíba	27 749	27 749	262 076	9 444	49 795
Pernambuco	59 498	59 090	655 919	11 100	111 498
Alagoas	22 200	22 200	312 238	14 064	52 717
Sergipe	33 094	33 094	491 367	14 847	95 258
Bahia	271 595	271 595	3 437 100	12 655	581 334

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Mandioca (2)					
Sudeste	127 682	122 454	2 236 280	18 262	682 893
Minas Gerais	56 841	56 806	864 161	15 212	421 296
Espírito Santo	15 202	15 202	259 485	17 069	32 386
Rio de Janeiro	9 539	9 539	130 564	13 687	58 088
São Paulo	46 100	40 907	982 070	24 007	171 123
Sul	273 348	267 084	5 488 778	20 550	1 518 267
Paraná	153 131	153 131	3 654 710	23 866	652 972
Santa Catarina	36 548	30 284	552 169	18 233	116 229
Rio Grande do Sul	83 669	83 669	1 281 899	15 321	749 067
Centro-Oeste	83 460	82 375	1 353 497	16 430	530 482
Mato Grosso do Sul	23 759	23 759	459 011	19 319	68 390
Mato Grosso	36 924	35 844	525 617	14 664	359 605
Goiás	21 861	21 856	355 291	16 255	96 621
Distrito Federal	916	916	13 578	14 823	5 866
Melancia					
Brasil	93 871	93 278	2 056 309	22 044	707 217
Norte	15 963	15 709	261 892	16 671	103 490
Rondônia	953	953	13 932	14 619	3 426
Acre	669	669	8 902	13 306	2 331
Amazonas	4 782	4 606	31 318	6 799	18 298
Roraima	984	944	7 575	8 024	3 712
Pará	4 560	4 535	109 477	24 140	51 357
Amapá	510	497	2 553	5 136	3 238
Tocantins	3 505	3 505	88 135	25 145	21 128
Nordeste	37 135	36 678	729 660	19 893	246 115
Maranhão	3 098	3 098	27 854	8 990	10 192
Piauí	2 361	2 315	60 478	26 124	17 378
Ceará	1 465	1 464	51 281	35 028	19 229
Rio Grande do Norte	3 104	3 054	73 731	24 142	27 020
Pernambuco	5 366	5 006	104 300	20 834	27 995
Alagoas	60	60	1 385	23 083	404
Sergipe	574	574	11 765	20 496	3 866
Bahia	21 107	21 107	398 866	18 897	140 033
Sudeste	8 786	7 916	207 243	26 180	81 145
Minas Gerais	1 944	1 944	45 225	23 263	15 478
Rio de Janeiro	71	71	1 310	18 450	284
São Paulo	6 771	5 901	160 708	27 234	65 383
Sul	24 536	24 529	588 608	23 996	194 807
Paraná	4 527	4 527	114 189	25 223	47 087
Santa Catarina	958	958	18 722	19 542	6 530
Rio Grande do Sul	19 051	19 044	455 697	23 928	141 190
Centro-Oeste	8 451	8 446	268 906	31 838	81 661
Mato Grosso do Sul	752	747	19 827	26 542	5 683
Mato Grosso	475	475	7 413	15 606	4 776
Goiás	7 222	7 222	241 636	33 458	71 188
Distrito Federal	2	2	30	15 000	13

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Melão					
Brasil	17 559	17 544	402 959	22 968	269 379
Norte	42	37	314	8 486	359
Roraima	30	25	230	9 200	311
Pará	12	12	84	7 000	48
Nordeste	14 903	14 903	380 007	25 498	245 133
Maranhão	23	23	244	10 608	98
Piauí	210	210	4 410	21 000	5 292
Ceará	4 888	4 888	124 157	25 400	84 472
Rio Grande do Norte	7 182	7 182	201 259	28 022	123 781
Paraíba	11	11	205	18 636	149
Pernambuco	782	782	15 970	20 421	8 736
Alagoas	50	50	1 425	28 500	2 180
Bahia	1 757	1 757	32 337	18 404	20 425
Sudeste	145	145	1 836	12 662	1 137
Rio de Janeiro	18	18	180	10 000	102
São Paulo	127	127	1 656	13 039	1 035
Sul	2 452	2 442	20 632	8 448	22 670
Paraná	261	261	2 279	8 731	2 835
Santa Catarina	35	35	337	9 628	231
Rio Grande do Sul	2 156	2 146	18 016	8 395	19 604
Centro-Oeste	17	17	170	10 000	80
Mato Grosso	17	17	170	10 000	80
Milho (em grão)					
Brasil	14 144 321	13 659 776	50 745 996	3 714	15 039 823
Norte	523 232	518 603	1 273 569	2 455	535 531
Rondônia	153 691	153 691	368 819	2 399	117 729
Acre	27 903	27 583	57 293	2 077	22 861
Amazonas	12 200	12 200	29 252	2 397	15 054
Roraima	6 500	6 400	12 800	2 000	7 680
Pará	244 564	240 387	552 104	2 296	280 742
Amapá	3 500	3 468	2 850	821	1 600
Tocantins	74 874	74 874	250 451	3 344	89 864
Nordeste	3 126 736	2 893 274	4 799 396	1 658	1 647 182
Maranhão	357 417	349 669	524 178	1 499	180 867
Piauí	329 893	320 812	496 279	1 546	216 927
Ceará	714 034	691 632	538 962	779	220 363
Rio Grande do Norte	90 735	65 750	42 282	643	21 046
Paraíba	191 901	181 830	101 241	556	38 422
Pernambuco	308 937	282 687	193 059	682	75 368
Alagoas	70 500	68 350	42 382	620	15 305
Sergipe	172 941	172 941	703 294	4 066	188 148
Bahia	890 378	759 603	2 157 719	2 840	690 734

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Milho (em grão)					
Sudeste	2 105 154	2 092 139	10 326 766	4 935	3 516 160
Minas Gerais	1 288 434	1 278 299	6 536 545	5 113	2 289 531
Espírito Santo	37 671	37 671	97 139	2 578	39 547
Rio de Janeiro	7 809	7 759	19 023	2 451	8 236
São Paulo	771 240	768 410	3 674 059	4 781	1 178 847
Sul	4 840 289	4 708 078	18 719 240	3 975	5 655 901
Paraná	2 806 026	2 740 715	11 287 878	4 118	3 239 215
Santa Catarina	648 509	648 509	3 244 500	5 003	1 114 245
Rio Grande do Sul	1 385 754	1 318 854	4 186 862	3 174	1 302 441
Centro-Oeste	3 548 910	3 447 682	15 627 025	4 532	3 685 050
Mato Grosso do Sul	936 912	838 234	2 181 429	2 602	515 681
Mato Grosso	1 665 470	1 662 920	8 181 984	4 920	1 840 492
Goiás	906 250	906 250	4 980 614	5 495	1 257 561
Distrito Federal	40 278	40 278	282 998	7 026	71 315
Rami (fibra)					
Brasil	151	151	499	3 304	714
Sul	151	151	499	3 304	714
Paraná	151	151	499	3 304	714
Soja (em grão)					
Brasil	21 761 782	21 750 468	57 345 382	2 636	37 988 045
Norte	500 050	500 050	1 443 417	2 886	961 219
Rondônia	111 426	111 426	356 836	3 202	224 803
Acre	50	50	165	3 300	116
Amazonas	204	204	612	3 000	979
Roraima	1 400	1 400	3 920	2 800	2 548
Pará	71 410	71 410	206 456	2 891	156 929
Tocantins	315 560	315 560	875 428	2 774	575 844
Nordeste	1 638 637	1 638 037	4 421 442	2 699	2 981 034
Maranhão	409 402	409 402	1 211 085	2 958	811 428
Piauí	277 272	276 672	780 580	2 821	536 754
Ceará	975	975	3 315	3 400	6 689
Alagoas	68	68	164	2 411	139
Bahia	950 920	950 920	2 426 298	2 551	1 626 024
Sudeste	1 423 672	1 422 981	4 078 536	2 866	2 902 525
Minas Gerais	929 121	928 708	2 751 431	2 962	2 006 952
São Paulo	494 551	494 273	1 327 105	2 684	895 572
Sul	8 285 716	8 284 406	18 428 304	2 224	13 440 391
Paraná	4 077 052	4 077 052	9 408 991	2 307	6 816 079
Santa Catarina	385 418	385 418	993 991	2 578	725 681
Rio Grande do Sul	3 823 246	3 821 936	8 025 322	2 099	5 898 631
Centro-Oeste	9 913 707	9 904 994	28 973 683	2 925	17 702 876
Mato Grosso do Sul	1 717 436	1 708 723	4 046 223	2 367	2 631 158
Mato Grosso	5 831 468	5 831 468	17 962 819	3 080	10 515 367
Goiás	2 315 888	2 315 888	6 809 187	2 940	4 450 952
Distrito Federal	48 915	48 915	155 454	3 178	105 398

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Sorgo granífero (em grão)					
Brasil	808 333	793 027	1 853 934	2 337	363 229
Norte	28 800	28 800	57 957	2 012	16 971
Tocantins	28 800	28 800	57 957	2 012	16 971
Nordeste	109 559	97 132	132 946	1 368	37 942
Maranhão	50	50	62	1 240	19
Piauí	2 618	2 618	4 398	1 679	1 319
Ceará	5 140	5 140	7 068	1 375	2 626
Rio Grande do Norte	9 650	7 044	14 196	2 015	5 104
Pernambuco	4 991	4 031	3 910	969	1 099
Bahia	87 110	78 249	103 312	1 320	27 775
Sudeste	122 360	121 731	356 153	2 925	75 748
Minas Gerais	91 923	91 378	271 058	2 966	57 549
São Paulo	30 437	30 353	85 095	2 803	18 199
Sul	23 017	23 017	54 107	2 350	15 694
Paraná	1 605	1 605	5 988	3 730	1 912
Rio Grande do Sul	21 412	21 412	48 119	2 247	13 782
Centro-Oeste	524 597	522 347	1 252 771	2 398	216 874
Mato Grosso do Sul	95 046	94 796	211 973	2 236	37 523
Mato Grosso	119 340	119 340	265 592	2 225	34 941
Goiás	304 165	302 165	757 927	2 508	140 937
Distrito Federal	6 046	6 046	17 279	2 857	3 473
Tomate					
Brasil	67 690	67 605	4 310 477	63 759	2 759 002
Norte	1 471	1 461	24 664	16 881	28 306
Rondônia	356	356	4 702	13 207	2 230
Acre	4	4	32	8 000	160
Amazonas	135	135	1 039	7 696	52
Roraima	449	439	5 268	12 000	6 848
Pará	501	501	13 031	26 009	18 364
Tocantins	26	26	592	22 769	651
Nordeste	14 479	14 450	650 458	45 014	500 655
Maranhão	215	215	4 683	21 781	3 431
Piauí	173	173	3 789	21 901	5 124
Ceará	2 174	2 170	112 119	51 667	103 218
Rio Grande do Norte	503	478	16 202	33 895	13 354
Paraíba	922	922	30 151	32 701	22 454
Pernambuco	3 410	3 410	157 193	46 097	88 521
Alagoas	80	80	6 000	75 000	1 080
Sergipe	309	309	4 891	15 828	4 915
Bahia	6 693	6 693	315 430	47 128	258 558

Tabela 2 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Tomate					
Sudeste	22 751	22 705	1 552 373	68 371	1 286 737
Minas Gerais	7 326	7 316	477 921	65 325	380 960
Espírito Santo	1 882	1 882	127 770	67 890	84 858
Rio de Janeiro	2 798	2 788	216 297	77 581	199 536
São Paulo	10 745	10 719	730 385	68 139	621 383
Sul	9 925	9 925	592 054	59 652	529 350
Paraná	4 804	4 804	300 716	62 597	252 836
Santa Catarina	2 736	2 736	182 475	66 694	160 377
Rio Grande do Sul	2 385	2 385	108 863	45 644	116 137
Centro-Oeste	19 064	19 064	1 490 928	78 206	413 955
Mato Grosso do Sul	72	72	3 721	51 680	3 453
Mato Grosso	199	199	4 441	22 316	6 839
Goiás	18 109	18 109	1 427 144	78 808	345 316
Distrito Federal	684	684	55 622	81 318	58 347
Trigo (em grão)					
Brasil	2 438 778	2 430 253	5 055 525	2 080	2 026 868
Sudeste	82 725	82 625	212 203	2 568	127 113
Minas Gerais	22 987	22 887	100 979	4 412	74 577
São Paulo	59 738	59 738	111 224	1 861	52 536
Sul	2 285 758	2 278 233	4 670 107	2 049	1 820 422
Paraná	1 308 792	1 308 792	2 482 776	1 896	994 831
Santa Catarina	117 176	113 771	275 193	2 418	109 325
Rio Grande do Sul	859 790	855 670	1 912 138	2 234	716 266
Centro-Oeste	70 295	69 395	173 215	2 496	79 333
Mato Grosso do Sul	44 254	43 354	74 288	1 713	30 205
Goiás	22 438	22 438	84 472	3 764	41 424
Distrito Federal	3 603	3 603	14 455	4 011	7 705
Triticale (em grão)					
Brasil	65 505	65 505	122 495	1 870	40 585
Sudeste	22 160	22 160	43 591	1 967	16 546
São Paulo	22 160	22 160	43 591	1 967	16 546
Sul	43 345	43 345	78 904	1 820	24 040
Paraná	36 563	36 563	65 648	1 795	20 367
Santa Catarina	1 930	1 930	4 024	2 084	1 097
Rio Grande do Sul	4 852	4 852	9 232	1 902	2 576

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

Tabela 3 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção, segundo os principais produtos das lavouras permanentes Brasil - 2009

Principais produtos das lavouras permanentes	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacate	8 509	8 411	139 089	16 536	66 158
Algodão arbóreo (em caroço)	619	619	309	499	294
Azeitona	6	-	-	-	-
Banana	483 562	479 614	6 783 482	14 143	3 160 040
Borracha (látex coagulado)	154 509	128 900	211 621	1 641	383 629
Cacau (em amêndoa)	672 435	635 975	218 487	343	1 079 631
Café (beneficiado)	2 211 633	2 201 335	2 440 056	1 108	8 613 912
Caqui	8 740	8 638	171 555	19 860	146 674
Castanha de caju	775 225	758 085	220 505	290	197 379
Chá-da-índia (folha verde)	2 601	2 597	20 153	7 760	9 185
Coco-da-baía (1)	284 951	284 058	1 973 366	6 947	755 883
Dendê (coco)	103 913	103 904	1 122 399	10 802	184 719
Erva-mate (folha verde)	83 628	70 588	443 126	6 277	156 385
Figo	3 072	2 886	24 146	8 366	37 692
Goiaba	15 048	14 987	297 377	19 842	213 482
Guaraná (semente)	15 278	15 271	4 604	301	29 516
Laranja	802 528	787 250	17 618 450	22 379	4 695 049
Limão	41 388	41 029	972 437	23 701	435 330
Maçã	39 081	38 205	1 222 885	32 008	943 761
Mamão	34 379	34 213	1 792 594	52 395	1 348 294
Manga	75 416	75 178	1 197 694	15 931	602 125
Maracujá	50 853	50 795	718 798	14 150	674 002
Marmelo	211	211	975	4 620	1 614
Noz (fruto seco)	2 359	2 192	4 571	2 085	12 007
Palmito	16 162	13 290	70 784	5 326	110 588
Pera	1 404	1 394	14 856	10 657	18 317
Pêssego	19 102	19 043	216 236	11 355	244 359
Pimenta-do-reino	27 433	27 415	65 398	2 385	237 911
Sisal ou agave (fibra)	273 277	273 277	280 005	1 024	247 122
Tangerina	54 909	54 814	1 094 429	19 966	524 944
Tungue (fruto seco)	126	126	322	2 555	126
Urucum (semente)	11 707	11 544	12 472	1 080	26 939
Uva	81 677	81 355	1 365 491	16 784	1 612 043

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Abacate					
Brasil	8 509	8 411	139 089	16 536	66 158
Norte	333	313	2 310	7 380	1 115
Rondônia	27	27	297	11 000	203
Acre	70	64	355	5 546	293
Amazonas	204	190	933	4 910	388
Pará	32	32	725	22 656	232
Nordeste	1 000	998	9 187	9 205	5 521
Maranhão	187	187	1 855	9 919	1 504
Piauí	9	9	75	8 333	53
Ceará	490	490	4 336	8 848	2 997
Rio Grande do Norte	91	91	1 049	11 527	315
Paraíba	89	89	718	8 067	249
Pernambuco	119	117	914	7 811	223
Bahia	15	15	240	16 000	180
Sudeste	5 355	5 283	101 913	19 290	44 150
Minas Gerais	1 854	1 854	24 772	13 361	15 017
Espírito Santo	198	198	2 322	11 727	1 277
Rio de Janeiro	36	36	626	17 388	420
São Paulo	3 267	3 195	74 193	23 221	27 436
Sul	1 681	1 680	22 881	13 619	12 709
Paraná	1 085	1 085	15 919	14 671	7 333
Santa Catarina	12	12	138	11 500	27
Rio Grande do Sul	584	583	6 824	11 704	5 349
Centro-Oeste	140	137	2 798	20 423	2 662
Goiás	32	32	132	4 125	50
Distrito Federal	108	105	2 666	25 390	2 613
Algodão arbóreo (em caroço)					
Brasil	619	619	309	499	294
Nordeste	619	619	309	499	294
Piauí	160	160	48	300	38
Ceará	192	192	53	276	68
Rio Grande do Norte	107	107	88	822	79
Paraíba	160	160	120	750	108

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Banana (cacho)					
Brasil	483 562	479 614	6 783 482	14 143	3 160 040
Norte	77 310	74 218	812 941	10 953	386 271
Rondônia	5 843	5 812	49 183	8 462	32 635
Acre	5 950	5 219	50 109	9 601	9 459
Amazonas	14 650	14 650	136 108	9 290	110 367
Roraima	5 670	4 640	45 000	9 698	23 400
Pará	39 380	38 925	501 344	12 879	186 638
Amapá	1 500	1 432	5 849	4 084	7 207
Tocantins	4 317	3 540	25 348	7 160	16 565
Nordeste	196 449	196 391	2 529 018	12 877	1 233 647
Maranhão	10 350	10 350	109 353	10 565	70 930
Piauí	2 028	2 028	29 894	14 740	11 470
Ceará	44 748	44 742	429 506	9 599	193 842
Rio Grande do Norte	5 254	5 251	136 920	26 075	58 113
Paraíba	17 478	17 478	267 468	15 303	106 516
Pernambuco	42 959	42 910	437 155	10 187	137 247
Alagoas	4 247	4 247	47 282	11 133	20 227
Sergipe	3 898	3 898	55 935	14 349	37 855
Bahia	65 487	65 487	1 015 505	15 506	597 447
Sudeste	135 189	134 905	2 230 364	16 532	1 021 109
Minas Gerais	39 194	39 194	620 931	15 842	436 788
Espírito Santo	19 757	19 757	196 678	9 954	59 336
Rio de Janeiro	22 876	22 876	155 216	6 785	70 263
São Paulo	53 362	53 078	1 257 539	23 692	454 722
Sul	53 310	53 113	975 527	18 367	347 761
Paraná	9 900	9 900	229 683	23 200	97 676
Santa Catarina	31 119	30 922	624 204	20 186	189 155
Rio Grande do Sul	12 291	12 291	121 640	9 896	60 930
Centro-Oeste	21 304	20 987	235 632	11 227	171 252
Mato Grosso do Sul	1 348	1 348	10 797	8 009	7 843
Mato Grosso	6 105	5 958	50 331	8 447	57 319
Goiás	13 650	13 497	170 794	12 654	103 831
Distrito Federal	201	184	3 710	20 163	2 259

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Borracha (latex coagulado)					
Brasil	154 509	128 900	211 621	1 641	383 629
Norte	8 464	7 490	5 247	700	8 766
Rondônia	274	274	180	656	226
Acre	1 146	851	394	462	996
Amazonas	4 162	3 663	631	172	801
Pará	2 132	2 132	2 252	1 056	4 058
Tocantins	750	570	1 790	3 140	2 685
Nordeste	34 220	34 220	32 648	954	48 140
Maranhão	2 091	2 091	2 931	1 401	4 303
Pernambuco	343	343	899	2 620	1 532
Bahia	31 786	31 786	28 818	906	42 305
Sudeste	61 376	56 567	138 703	2 452	264 822
Minas Gerais	3 023	3 023	6 438	2 129	9 660
Espírito Santo	7 212	7 212	9 843	1 364	14 292
Rio de Janeiro	48	46	104	2 260	155
São Paulo	51 093	46 286	122 318	2 642	240 715
Sul	667	667	1 225	1 836	2 237
Paraná	667	667	1 225	1 836	2 237
Centro-Oeste	49 782	29 956	33 798	1 128	59 665
Mato Grosso do Sul	865	865	2 305	2 664	4 226
Mato Grosso	46 149	26 323	24 393	926	43 423
Goiás	2 768	2 768	7 100	2 565	12 016
Cacau (em amêndoa)					
Brasil	672 435	635 975	218 487	343	1 079 631
Norte	100 257	100 257	72 570	723	366 294
Rondônia	28 891	28 891	17 485	605	74 784
Amazonas	1 087	1 087	869	799	882
Pará	70 279	70 279	54 216	771	290 628
Nordeste	549 769	513 935	137 929	268	672 910
Bahia	549 769	513 935	137 929	268	672 910
Sudeste	20 987	20 977	7 688	366	39 332
Minas Gerais	168	168	100	595	369
Espírito Santo	20 798	20 793	7 580	364	38 955
Rio de Janeiro	5	-	-	-	-
São Paulo	16	16	8	500	8
Centro-Oeste	1 422	806	300	372	1 096
Mato Grosso	1 422	806	300	372	1 096

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Café (em grão)					
Brasil	2 211 633	2 201 335	2 440 056	1 108	8 613 912
Norte	171 936	171 894	111 371	647	300 304
Rondônia	152 999	152 999	92 019	601	253 358
Acre	837	837	900	1 075	2 764
Amazonas	5 706	5 664	5 721	1 010	13 583
Pará	12 394	12 394	12 731	1 027	30 598
Nordeste	166 431	166 431	182 008	1 093	631 837
Ceará	7 436	7 436	3 289	442	14 056
Pernambuco	3 943	3 943	1 865	472	7 198
Alagoas	5	5	3	600	2
Bahia	155 047	155 047	176 851	1 140	610 581
Sudeste	1 752 975	1 751 562	2 029 137	1 158	7 271 091
Minas Gerais	1 011 356	1 011 356	1 195 488	1 182	4 764 334
Espírito Santo	489 754	489 754	619 655	1 265	1 756 020
Rio de Janeiro	13 923	13 923	15 893	1 141	47 303
São Paulo	237 942	236 529	198 101	837	703 434
Sul	85 324	85 324	89 213	1 045	322 737
Paraná	85 324	85 324	89 213	1 045	322 737
Centro-Oeste	34 967	26 124	28 327	1 084	87 944
Mato Grosso do Sul	1 273	1 273	991	778	3 781
Mato Grosso	24 024	15 272	7 653	501	19 141
Goiás	8 769	8 769	18 802	2 144	63 106
Distrito Federal	901	810	881	1 087	1 915
Caqui					
Brasil	8 740	8 638	171 555	19 860	146 674
Nordeste	7	7	140	20 000	210
Bahia	7	7	140	20 000	210
Sudeste	4 715	4 639	114 966	24 782	97 075
Minas Gerais	543	539	9 987	18 528	13 231
Rio de Janeiro	646	646	19 074	29 526	7 679
São Paulo	3 526	3 454	85 905	24 871	76 164
Sul	4 018	3 992	56 449	14 140	49 389
Paraná	1 564	1 538	23 348	15 180	17 562
Santa Catarina	232	232	2 104	9 068	3 028
Rio Grande do Sul	2 222	2 222	30 997	13 950	28 798

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Castanha de caju					
Brasil	775 225	758 085	220 505	290	197 379
Norte	3 153	3 072	2 383	775	1 957
Pará	2 608	2 608	1 867	715	1 468
Tocantins	545	464	516	1 112	490
Nordeste	770 415	754 168	217 567	288	194 620
Maranhão	18 621	18 616	6 473	347	4 039
Piauí	184 145	170 545	42 963	251	34 866
Ceará	396 538	396 538	104 421	263	94 879
Rio Grande do Norte	129 227	126 585	48 918	386	47 869
Paraíba	7 905	7 905	3 152	398	3 132
Pernambuco	7 260	7 260	5 827	802	4 856
Alagoas	1 259	1 259	534	424	443
Bahia	25 460	25 460	5 279	207	4 536
Centro-Oeste	1 657	845	555	656	802
Mato Grosso	1 657	845	555	656	802
Chá-da-índia (folha verde)					
Brasil	2 601	2 597	20 153	7 760	9 185
Sudeste	2 506	2 506	18 984	7 575	7 606
São Paulo	2 506	2 506	18 984	7 575	7 606
Sul	95	91	1 169	12 846	1 578
Paraná	95	91	1 169	12 846	1 578
Coco-da-baía (1)					
Brasil	284 951	284 058	1 973 366	6 947	755 883
Norte	30 353	30 018	281 746	9 385	79 943
Rondônia	618	618	3 479	5 629	1 599
Acre	164	132	729	5 522	614
Amazonas	3 920	3 913	16 823	4 299	3 966
Pará	24 663	24 457	248 188	10 147	66 478
Tocantins	988	898	12 527	13 949	7 286
Nordeste	228 911	228 807	1 337 358	5 844	530 740
Maranhão	2 253	2 253	6 893	3 059	3 437
Piauí	1 374	1 374	17 140	12 474	7 009
Ceará	43 448	43 448	259 368	5 969	97 030
Rio Grande do Norte	21 923	21 819	61 004	2 795	23 855
Paraíba	11 556	11 556	63 765	5 517	23 759
Pernambuco	14 237	14 237	129 822	9 118	42 205
Alagoas	12 524	12 524	53 083	4 238	29 761
Sergipe	42 000	42 000	279 203	6 647	136 223
Bahia	79 596	79 596	467 080	5 868	167 462

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Coco-da-baía (1)					
Sudeste	21 564	21 525	311 143	14 454	117 937
Minas Gerais	2 675	2 675	39 874	14 906	19 006
Espírito Santo	10 625	10 625	157 590	14 832	43 108
Rio de Janeiro	4 843	4 843	78 419	16 192	33 658
São Paulo	3 421	3 382	35 260	10 425	22 165
Sul	189	189	2 003	10 597	1 306
Paraná	189	189	2 003	10 597	1 306
Centro-Oeste	3 934	3 519	41 116	11 684	25 957
Mato Grosso do Sul	421	421	5 644	13 406	3 270
Mato Grosso	2 198	1 798	20 673	11 497	15 391
Goiás	1 315	1 300	14 799	11 383	7 296
Dendê (cacho de coco)					
Brasil	103 913	103 904	1 122 399	10 802	184 719
Norte	50 396	50 387	916 846	18 196	147 451
Amazonas	70	61	183	3 000	82
Pará	50 326	50 326	916 663	18 214	147 368
Nordeste	53 517	53 517	205 553	3 840	37 269
Bahia	53 517	53 517	205 553	3 840	37 269
Erva-mate (folha verde)					
Brasil	83 628	70 588	443 126	6 277	156 385
Sul	83 271	70 351	439 905	6 253	155 973
Paraná	35 548	31 976	135 000	4 221	43 124
Santa Catarina	10 847	8 083	46 254	5 722	11 888
Rio Grande do Sul	36 876	30 292	258 651	8 538	100 960
Centro-Oeste	357	237	3 221	13 590	413
Mato Grosso do Sul	357	237	3 221	13 590	413
Figo					
Brasil	3 072	2 886	24 146	8 366	37 692
Sudeste	808	803	9 960	12 403	16 694
Minas Gerais	468	468	4 930	10 534	7 057
Rio de Janeiro	4	4	32	8 000	59
São Paulo	336	331	4 998	15 099	9 578
Sul	2 252	2 072	14 170	6 838	20 956
Paraná	148	148	1 322	8 932	2 753
Santa Catarina	323	143	2 480	17 342	2 306
Rio Grande do Sul	1 781	1 781	10 368	5 821	15 898
Centro-Oeste	12	11	16	1 454	42
Goiás	10	10	10	1 000	4
Distrito Federal	2	1	6	6 000	38

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Goiaba					
Brasil	15 048	14 987	297 377	19 842	213 482
Norte	1 071	1 069	14 492	13 556	7 464
Rondônia	73	73	514	7 041	145
Amazonas	54	52	134	2 576	55
Pará	944	944	13 844	14 665	7 264
Nordeste	6 951	6 951	137 841	19 830	105 102
Maranhão	6	6	29	4 833	28
Piauí	189	189	2 425	12 830	1 838
Ceará	766	766	8 698	11 355	5 586
Rio Grande do Norte	469	469	3 269	6 970	2 145
Paraíba	597	597	4 552	7 624	1 964
Pernambuco	3 675	3 675	98 955	26 926	78 856
Alagoas	68	68	777	11 426	289
Sergipe	347	347	4 461	12 855	3 591
Bahia	834	834	14 675	17 595	10 807
Sudeste	5 450	5 447	113 390	20 816	73 867
Minas Gerais	847	847	10 629	12 548	12 399
Espírito Santo	431	431	10 063	23 348	3 935
Rio de Janeiro	660	660	12 993	19 686	5 970
São Paulo	3 512	3 509	79 705	22 714	51 562
Sul	959	959	11 226	11 705	12 810
Paraná	263	263	4 522	17 193	4 925
Santa Catarina	3	3	18	6 000	27
Rio Grande do Sul	693	693	6 686	9 647	7 859
Centro-Oeste	617	561	20 428	36 413	14 239
Mato Grosso do Sul	33	33	124	3 757	114
Mato Grosso	17	11	58	5 272	28
Goiás	249	242	10 277	42 466	3 739
Distrito Federal	318	275	9 969	36 250	10 358
Guaraná (semente)					
Brasil	15 278	15 271	4 604	301	29 516
Norte	8 248	8 248	1 734	210	12 718
Rondônia	115	115	32	278	115
Acre	43	43	16	372	160
Amazonas	8 039	8 039	1 659	206	12 352
Pará	51	51	27	529	92
Nordeste	6 634	6 634	2 707	408	15 966
Bahia	6 634	6 634	2 707	408	15 966
Centro-Oeste	396	389	163	419	832
Mato Grosso	396	389	163	419	832

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Laranja					
Brasil	802 528	787 250	17 618 450	22 379	4 695 049
Norte	18 463	18 301	249 657	13 641	81 055
Rondônia	793	793	10 589	13 353	3 142
Acre	305	266	3 724	14 000	2 057
Amazonas	3 382	3 382	16 278	4 813	6 309
Roraima	300	222	2 153	9 698	861
Pará	12 208	12 203	203 188	16 650	54 750
Amapá	1 300	1 280	12 163	9 502	13 334
Tocantins	175	155	1 562	10 077	602
Nordeste	118 389	118 373	1 773 128	14 979	562 561
Maranhão	1 148	1 148	7 754	6 754	4 253
Piauí	424	424	4 296	10 132	1 581
Ceará	1 753	1 753	16 127	9 199	7 233
Rio Grande do Norte	245	245	3 147	12 844	930
Paraíba	1 014	1 014	6 073	5 989	1 979
Pernambuco	587	571	2 572	4 504	1 186
Alagoas	4 462	4 462	41 812	9 370	8 365
Sergipe	53 001	53 001	784 382	14 799	276 678
Bahia	55 755	55 755	906 965	16 266	260 355
Sudeste	603 467	588 716	14 468 385	24 576	3 668 146
Minas Gerais	30 549	30 549	749 987	24 550	394 331
Espírito Santo	1 664	1 664	16 841	10 120	7 787
Rio de Janeiro	4 602	4 602	59 392	12 905	31 022
São Paulo	566 652	551 901	13 642 165	24 718	3 235 004
Sul	54 528	54 240	991 431	18 278	326 537
Paraná	20 000	20 000	520 000	26 000	123 418
Santa Catarina	7 346	7 078	120 781	17 064	28 705
Rio Grande do Sul	27 182	27 162	350 650	12 909	174 413
Centro-Oeste	7 681	7 620	135 849	17 827	56 751
Mato Grosso do Sul	236	236	4 657	19 733	2 475
Mato Grosso	560	501	4 893	9 766	3 462
Goiás	6 717	6 717	122 288	18 205	48 849
Distrito Federal	168	166	4 011	24 162	1 965

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Limão					
Brasil	41 388	41 029	972 437	23 701	435 330
Norte	2 122	1 955	44 876	22 954	34 530
Rondônia	287	279	1 299	4 655	394
Acre	121	121	29 340	242 479	28 371
Amazonas	605	512	3 617	7 064	951
Roraima	271	205	371	1 809	93
Pará	835	835	10 174	12 184	4 700
Tocantins	3	3	75	25 000	23
Nordeste	6 079	6 077	128 052	21 071	71 419
Maranhão	194	194	543	2 798	294
Piauí	103	103	926	8 990	384
Ceará	1 003	1 003	8 314	8 289	3 756
Rio Grande do Norte	119	119	45 614	383 310	30 998
Paraíba	330	330	2 778	8 418	1 832
Pernambuco	600	598	4 635	7 750	2 267
Alagoas	29	29	190	6 551	62
Sergipe	940	940	12 048	12 817	9 585
Bahia	2 761	2 761	53 004	19 197	22 242
Sudeste	29 834	29 690	756 070	25 465	294 124
Minas Gerais	2 990	2 990	51 191	17 120	48 400
Espírito Santo	503	503	10 153	20 184	4 826
Rio de Janeiro	1 483	1 483	20 622	13 905	10 598
São Paulo	24 858	24 714	674 104	27 276	230 300
Sul	2 318	2 318	29 722	12 822	26 392
Paraná	692	692	10 737	15 515	5 918
Santa Catarina	33	33	301	9 121	235
Rio Grande do Sul	1 593	1 593	18 684	11 728	20 239
Centro-Oeste	1 035	989	13 717	13 869	8 864
Mato Grosso do Sul	83	83	1 007	12 132	559
Mato Grosso	175	155	1 322	8 529	942
Goiás	540	540	6 638	12 292	2 974
Distrito Federal	237	211	4 750	22 511	4 389
Maçã					
Brasil	39 081	38 205	1 222 885	32 008	943 761
Nordeste	55	55	365	6 636	367
Bahia	55	55	365	6 636	367
Sudeste	255	255	3 863	15 149	4 944
Minas Gerais	119	119	2 093	17 588	4 135
São Paulo	136	136	1 770	13 014	809
Sul	38 771	37 895	1 218 657	32 158	938 450
Paraná	1 800	1 800	39 600	22 000	34 858
Santa Catarina	20 693	19 817	622 501	31 412	394 692
Rio Grande do Sul	16 278	16 278	556 556	34 190	508 900

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Mamão					
Brasil	34 379	34 213	1 792 594	52 395	1 348 294
Norte	3 511	3 366	36 644	10 886	18 118
Rondônia	263	263	6 316	24 015	2 274
Acre	230	230	2 967	12 900	2 198
Amazonas	717	709	10 140	14 301	1 566
Roraima	1 269	1 132	2 389	2 110	836
Pará	952	952	14 120	14 831	10 398
Amapá	70	70	532	7 600	683
Tocantins	10	10	180	18 000	164
Nordeste	21 825	21 823	1 168 174	53 529	891 494
Maranhão	127	127	1 449	11 409	942
Piauí	24	24	394	16 416	178
Ceará	2 360	2 360	104 954	44 472	48 940
Rio Grande do Norte	1 690	1 690	104 106	61 601	48 543
Paraíba	875	875	27 776	31 744	19 841
Pernambuco	1 076	1 074	18 180	16 927	7 532
Alagoas	141	141	5 511	39 085	2 406
Sergipe	479	479	14 568	30 413	11 985
Bahia	15 053	15 053	891 236	59 206	751 125
Sudeste	8 358	8 358	576 507	68 976	426 727
Minas Gerais	729	729	19 876	27 264	14 729
Espírito Santo	7 382	7 382	550 057	74 513	407 720
Rio de Janeiro	23	23	510	22 173	268
São Paulo	224	224	6 064	27 071	4 011
Sul	383	383	4 073	10 634	5 691
Paraná	91	91	1 690	18 571	2 306
Santa Catarina	3	3	30	10 000	45
Rio Grande do Sul	289	289	2 353	8 141	3 341
Centro-Oeste	302	283	7 196	25 427	6 263
Mato Grosso do Sul	4	4	76	19 000	38
Mato Grosso	155	136	3 860	28 382	3 177
Goiás	140	140	3 210	22 928	3 017
Distrito Federal	3	3	50	16 666	31

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Manga					
Brasil	75 416	75 178	1 197 694	15 931	602 125
Norte	830	805	5 269	6 545	2 173
Rondônia	154	154	1 396	9 064	951
Acre	54	54	540	10 000	54
Amazonas	269	262	1 118	4 267	62
Tocantins	353	335	2 215	6 611	1 106
Nordeste	53 139	53 079	879 283	16 565	430 688
Maranhão	522	467	2 200	4 710	1 218
Piauí	1 204	1 204	11 848	9 840	3 682
Ceará	5 016	5 016	43 707	8 713	17 349
Rio Grande do Norte	2 514	2 514	32 435	12 901	19 795
Paraíba	2 435	2 435	20 215	8 301	5 798
Pernambuco	10 494	10 489	196 908	18 772	82 620
Alagoas	1 017	1 017	7 299	7 176	1 252
Sergipe	1 121	1 121	24 513	21 867	13 541
Bahia	28 816	28 816	540 158	18 745	285 434
Sudeste	20 295	20 147	297 341	14 758	156 133
Minas Gerais	8 343	8 343	98 917	11 856	69 104
Espírito Santo	465	465	6 743	14 501	3 378
Rio de Janeiro	269	269	4 942	18 371	2 595
São Paulo	11 218	11 070	186 739	16 868	81 056
Sul	824	824	11 467	13 916	10 429
Paraná	660	660	10 383	15 731	8 868
Rio Grande do Sul	164	164	1 084	6 609	1 561
Centro-Oeste	328	323	4 334	13 417	2 701
Mato Grosso do Sul	15	15	150	10 000	98
Mato Grosso	170	165	2 651	16 066	1 035
Goiás	65	65	586	9 015	527
Distrito Federal	78	78	947	12 141	1 042
Maracujá					
Brasil	50 853	50 795	718 798	14 150	674 002
Norte	4 615	4 590	36 988	8 058	25 406
Rondônia	359	359	5 192	14 462	2 490
Acre	53	53	403	7 603	514
Amazonas	1 284	1 283	3 143	2 449	252
Pará	2 696	2 690	26 763	9 949	20 652
Amapá	152	140	853	6 092	1 038
Tocantins	71	65	634	9 753	459

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Maracujá					
Nordeste	37 037	37 037	529 102	14 285	497 678
Maranhão	91	91	333	3 659	264
Piauí	56	56	807	14 410	689
Ceará	5 579	5 579	129 001	23 122	130 377
Rio Grande do Norte	647	647	5 519	8 530	5 509
Paraíba	763	763	6 533	8 562	6 056
Pernambuco	1 501	1 501	15 284	10 182	13 429
Alagoas	464	464	4 384	9 448	2 673
Sergipe	4 709	4 709	44 486	9 447	45 623
Bahia	23 227	23 227	322 755	13 895	293 059
Sudeste	6 146	6 146	110 448	17 970	109 141
Minas Gerais	2 425	2 425	35 108	14 477	40 724
Espírito Santo	1 555	1 555	42 320	27 215	29 020
Rio de Janeiro	603	603	10 588	17 558	6 520
São Paulo	1 563	1 563	22 432	14 351	32 876
Sul	1 209	1 209	16 626	13 751	17 424
Paraná	982	982	13 687	13 937	14 098
Santa Catarina	227	227	2 939	12 947	3 326
Centro-Oeste	1 846	1 813	25 634	14 138	24 353
Mato Grosso do Sul	25	25	434	17 360	510
Mato Grosso	537	528	9 092	17 219	5 745
Goiás	1 073	1 073	12 595	11 738	13 351
Distrito Federal	211	187	3 513	18 786	4 746
Marmelo					
Brasil	211	211	975	4 620	1 614
Nordeste	50	50	250	5 000	750
Bahia	50	50	250	5 000	750
Sudeste	116	116	460	3 965	602
Minas Gerais	116	116	460	3 965	602
Sul	35	35	185	5 285	151
Rio Grande do Sul	35	35	185	5 285	151
Centro-Oeste	10	10	80	8 000	111
Goiás	10	10	80	8 000	111
Noz (fruto seco)					
Brasil	2 359	2 192	4 571	2 085	12 007
Sudeste	698	544	896	1 647	795
Minas Gerais	1	1	7	7 000	14
São Paulo	697	543	889	1 637	781
Sul	1 661	1 648	3 675	2 229	11 213
Paraná	243	243	2 175	8 950	4 249
Santa Catarina	5	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 413	1 405	1 500	1 067	6 964

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Palmito					
Brasil	16 162	13 290	70 784	5 326	110 588
Norte	1 902	1 722	2 360	1 370	2 769
Rondônia	1 177	1 177	1 288	1 094	1 353
Acre	580	400	650	1 625	1 358
Pará	145	145	422	2 910	59
Nordeste	3 230	3 230	21 668	6 708	6 998
Pernambuco	87	87	105	1 206	420
Bahia	3 143	3 143	21 563	6 860	6 578
Sudeste	4 306	4 253	6 407	1 506	18 245
Minas Gerais	242	242	2 071	8 557	11 676
Espírito Santo	822	817	897	1 097	1 346
Rio de Janeiro	218	218	368	1 688	2 154
São Paulo	3 024	2 976	3 071	1 031	3 069
Sul	2 469	1 180	11 209	9 499	26 949
Paraná	739	500	6 958	13 916	13 808
Santa Catarina	1 730	680	4 251	6 251	13 141
Centro-Oeste	4 255	2 905	29 140	10 030	55 627
Mato Grosso	2 882	1 532	4 489	2 930	7 849
Goiás	1 373	1 373	24 651	17 954	47 778
Pera					
Brasil	1 404	1 394	14 856	10 657	18 317
Sudeste	224	224	2 382	10 633	3 188
Minas Gerais	101	101	841	8 326	1 224
São Paulo	123	123	1 541	12 528	1 964
Sul	1 180	1 170	12 474	10 661	15 129
Paraná	254	254	3 667	14 437	3 944
Santa Catarina	44	36	376	10 444	734
Rio Grande do Sul	882	880	8 431	9 580	10 451
Pêssego					
Brasil	19 102	19 043	216 236	11 355	244 359
Sudeste	2 437	2 397	56 037	23 377	89 898
Minas Gerais	951	951	25 582	26 900	53 444
Espírito Santo	21	21	108	5 142	175
Rio de Janeiro	24	24	109	4 541	223
São Paulo	1 441	1 401	30 238	21 583	36 056
Sul	16 665	16 646	160 199	9 623	154 460
Paraná	1 466	1 459	16 111	11 042	19 892
Santa Catarina	451	441	3 386	7 678	4 996
Rio Grande do Sul	14 748	14 746	140 702	9 541	129 572

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Pimenta-do-reino					
Brasil	27 433	27 415	65 398	2 385	237 911
Norte	22 856	22 852	52 362	2 291	189 089
Rondônia	94	94	109	1 159	359
Acre	5	1	1	1 000	4
Amazonas	159	159	371	2 333	1 553
Pará	22 598	22 598	51 881	2 295	187 173
Nordeste	2 137	2 137	4 520	2 115	16 597
Maranhão	68	68	72	1 058	304
Ceará	2	2	1	500	4
Paraíba	247	247	174	704	689
Alagoas	92	92	269	2 923	1 222
Bahia	1 728	1 728	4 004	2 317	14 378
Sudeste	2 342	2 342	8 464	3 614	32 019
Espírito Santo	2 342	2 342	8 464	3 614	32 019
Centro-Oeste	98	84	52	619	206
Mato Grosso	98	84	52	619	206
Sisal ou agave (fibra)					
Brasil	273 277	273 277	280 005	1 024	247 122
Nordeste	273 277	273 277	280 005	1 024	247 122
Ceará	450	450	801	1 780	1 104
Rio Grande do Norte	2 562	2 562	1 546	603	969
Paraíba	10 221	10 221	8 835	864	7 754
Bahia	260 044	260 044	268 823	1 033	237 295
Tangerina					
Brasil	54 909	54 814	1 094 429	19 966	524 944
Norte	423	423	3 978	9 404	1 804
Rondônia	74	74	433	5 851	162
Acre	125	125	1 632	13 056	1 049
Amazonas	114	114	426	3 736	55
Pará	95	95	1 347	14 178	437
Tocantins	15	15	140	9 333	102
Nordeste	4 073	4 073	50 280	12 344	20 389
Maranhão	28	28	103	3 678	76
Piauí	22	22	182	8 272	122
Ceará	329	329	2 270	6 899	1 166
Rio Grande do Norte	20	20	240	12 000	72
Paraíba	1 942	1 942	19 514	10 048	6 234
Pernambuco	334	334	3 368	10 083	2 664
Sergipe	544	544	8 895	16 351	3 747
Bahia	854	854	15 708	18 393	6 308

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Tangerina					
Sudeste	25 486	25 433	601 238	23 640	256 418
Minas Gerais	6 911	6 911	132 795	19 215	71 632
Espírito Santo	899	899	16 743	18 624	7 029
Rio de Janeiro	1 771	1 771	36 646	20 692	14 971
São Paulo	15 905	15 852	415 054	26 183	162 785
Sul	23 750	23 732	422 458	17 801	237 122
Paraná	10 691	10 684	271 845	25 444	91 001
Santa Catarina	528	528	4 261	8 070	2 140
Rio Grande do Sul	12 531	12 520	146 352	11 689	143 981
Centro-Oeste	1 177	1 153	16 475	14 288	9 212
Mato Grosso do Sul	187	187	1 614	8 631	769
Mato Grosso	44	40	591	14 775	322
Goiás	793	793	11 525	14 533	5 884
Distrito Federal	153	133	2 745	20 639	2 237
Tungue (fruto seco)					
Brasil	126	126	322	2 555	126
Sul	126	126	322	2 555	126
Rio Grande do Sul	126	126	322	2 555	126
Urucum (semente)					
Brasil	11 707	11 544	12 472	1 080	26 939
Norte	4 466	4 463	5 310	1 189	10 607
Rondônia	2 026	2 026	2 896	1 429	6 251
Acre	48	48	47	979	66
Amazonas	102	99	99	1 000	119
Pará	2 290	2 290	2 268	990	4 171
Nordeste	2 642	2 642	2 187	827	3 696
Maranhão	90	90	41	455	38
Piauí	12	12	5	416	8
Ceará	96	96	44	458	180
Paraíba	1 140	1 140	938	822	1 856
Pernambuco	254	254	210	826	402
Bahia	1 050	1 050	949	903	1 212
Sudeste	3 233	3 097	3 507	1 132	8 824
Minas Gerais	1 067	1 066	1 437	1 348	3 036
Espírito Santo	85	85	92	1 082	180
Rio de Janeiro	150	150	240	1 600	144
São Paulo	1 931	1 796	1 738	967	5 465

Tabela 4 - Áreas destinada à colheita e colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)
Urucum (semente)					
Sul	1 129	1 121	1 300	1 159	3 403
Paraná	1 129	1 121	1 300	1 159	3 403
Centro-Oeste	237	221	168	760	410
Mato Grosso do Sul	60	60	37	616	111
Mato Grosso	171	155	126	812	290
Distrito Federal	6	6	5	833	8
Uva					
Brasil	81 677	81 355	1 365 491	16 784	1 612 043
Norte	37	37	301	8 135	392
Rondônia	33	33	229	6 939	234
Tocantins	4	4	72	18 000	158
Nordeste	9 939	9 933	254 093	25 580	614 088
Piauí	10	10	180	18 000	74
Ceará	92	86	2 908	33 813	6 698
Paraíba	110	110	1 980	18 000	3 960
Pernambuco	6 003	6 003	158 517	26 406	387 927
Bahia	3 724	3 724	90 508	24 303	215 430
Sudeste	12 129	12 086	198 112	16 391	310 905
Minas Gerais	812	812	11 773	14 498	24 603
Espírito Santo	53	53	1 166	22 000	2 261
Rio de Janeiro	5	5	50	10 000	55
São Paulo	11 259	11 216	185 123	16 505	283 986
Sul	59 227	58 993	906 986	15 374	672 963
Paraná	5 800	5 800	102 080	17 600	173 679
Santa Catarina	5 168	4 934	67 543	13 689	80 485
Rio Grande do Sul	48 259	48 259	737 363	15 279	418 799
Centro-Oeste	345	306	5 999	19 604	13 694
Mato Grosso do Sul	21	21	286	13 619	578
Mato Grosso	133	113	1 505	13 318	5 117
Goiás	126	121	3 172	26 214	5 254
Distrito Federal	65	51	1 036	20 313	2 745

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Amendoim (em casca) 1ª safra				
Brasil	20 796	20 681	46 024	2 225
Norte	3 117	3 042	6 035	1 983
Rondônia	161	161	87	540
Acre	172	97	216	2 226
Pará	84	84	91	1 083
Tocantins	2 700	2 700	5 641	2 089
Nordeste	1 265	1 265	1 493	1 180
Maranhão	35	35	50	1 429
Piauí	109	109	118	1 082
Ceará	983	983	1 132	1 151
Pernambuco	84	84	113	1 345
Alagoas	54	54	80	1 481
Sudeste	3 677	3 677	10 711	2 912
Minas Gerais	3 677	3 677	10 711	2 912
São Paulo
Sul	11 400	11 397	25 082	2 201
Paraná	6 038	6 038	12 651	2 095
Santa Catarina	1 027	1 027	6 174	6 011
Rio Grande do Sul	4 335	4 332	6 257	1 444
Centro-Oeste	1 337	1 300	2 703	2 079
Mato Grosso do Sul	766	729	953	1 307
Goiás	570	570	1 748	3 066
Distrito Federal	1	1	2	2 000
Amendoim (em casca) 2ª safra				
Brasil	10 762	10 725	11 105	1 035
Nordeste	9 996	9 996	10 152	1 016
Paraíba	1 212	1 212	810	668
Sergipe	1 761	1 761	2 105	1 195
Bahia	7 023	7 023	7 237	1 030
Sudeste
São Paulo
Centro-Oeste	766	729	953	1 307
Mato Grosso	766	729	953	1 307
Batata-inglesa 1ª safra				
Brasil	59 386	59 381	1 326 441	22 338
Sudeste	18 085	18 085	536 164	29 647
Minas Gerais	17 822	17 822	532 029	29 852
Espírito Santo	190	190	3 195	16 816
Rio de Janeiro	73	73	940	12 877
São Paulo
Sul	41 301	41 296	790 277	19 137
Paraná	15 882	15 882	331 551	20 876
Santa Catarina	6 679	6 674	120 561	18 064
Rio Grande do Sul	18 740	18 740	338 165	18 045

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Batata-inglesa 2ª safra				
Brasil	37 281	37 097	934 347	25 187
Nordeste	8 102	8 102	293 730	36 254
Paraíba	390	390	3 050	7 821
Bahia	7 712	7 712	290 680	37 692
Sudeste	11 995	11 995	338 291	28 203
Minas Gerais	11 744	11 744	333 963	28 437
Espírito Santo	251	251	4 328	17 243
São Paulo
Sul	16 727	16 543	286 364	17 310
Paraná	10 556	10 556	216 130	20 475
Santa Catarina	1 712	1 712	30 313	17 706
Rio Grande do Sul	4 459	4 275	39 921	9 338
Centro-Oeste	457	457	15 962	34 928
Distrito Federal	457	457	15 962	34 928
Batata-inglesa 3ª safra				
Brasil	14 522	14 522	500 457	34 462
Sudeste	8 952	8 952	268 207	29 961
Minas Gerais	8 952	8 952	268 207	29 961
São Paulo
Centro-Oeste	5 570	5 570	232 250	41 697
Goiás	5 570	5 570	232 250	41 697
Feijão (em grão) 1ª safra				
Brasil	2 356 011	2 212 227	1 501 176	679
Norte	71 116	71 116	49 551	697
Rondônia	66 681	66 681	46 580	699
Tocantins	4 435	4 435	2 971	670
Nordeste	1 449 350	1 309 765	393 374	300
Maranhão	40 425	39 651	14 131	356
Piauí	239 167	235 602	57 957	246
Ceará	595 362	571 620	114 228	200
Rio Grande do Norte	75 604	52 087	20 348	391
Pernambuco	222 352	190 923	69 060	362
Bahia	276 440	219 882	117 650	535
Sudeste	218 220	214 238	254 553	1 188
Minas Gerais	205 420	201 438	243 742	1 210
Espírito Santo	7619	7619	5958	782
Rio de Janeiro	5 181	5 181	4 853	937
São Paulo
Sul	540 207	540 040	638 248	1 182
Paraná	367 852	367 822	415 994	1 131
Santa Catarina	89 500	89 500	131 380	1 468
Rio Grande do Sul	82 855	82 718	90 874	1 099
Centro-Oeste	77 118	77 068	165 450	2 147
Mato Grosso do Sul	2 790	2 740	3 379	1 233
Mato Grosso	5 118	5 118	10 599	2 071
Goiás	55 745	55 745	119 506	2 144
Distrito Federal	13 465	13 465	31 966	2 374

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(continuação)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Feijão (em grão) 2ª safra				
Brasil	1 543 346	1 489 644	1 275 258	856
Norte	93 969	87 776	68 662	782
Acre	9 014	8 964	4 960	553
Amazonas	3 235	3 235	3 185	985
Roraima	3 000	2 987	1 992	667
Pará	60 718	54 588	35 263	646
Amapá	1 738	1 738	1 260	725
Tocantins	16 264	16 264	22 002	1 353
Nordeste	869 230	825 779	450 858	546
Maranhão	56 733	35 968	28 159	783
Piauí	6 345	6 231	4 021	645
Ceará	14 905	14 905	15 599	1 047
Rio Grande do Norte	2 242	2 133	2 074	972
Paraíba	205 536	191 871	51 764	270
Pernambuco	121 439	120 749	60 905	504
Alagoas	80 418	77 270	35 628	461
Sergipe	42 213	42 213	28 369	672
Bahia	339 399	334 439	224 339	671
Sudeste	168 929	168 403	220 400	1 309
Minas Gerais	154 129	153 603	207 379	1 350
Espírito Santo	14 800	14 800	13 021	880
São Paulo
Sul	343 369	341 630	447 680	1 310
Paraná	268 978	267 758	365 841	1 366
Santa Catarina	39 613	39 613	47 135	1 190
Rio Grande do Sul	34 778	34 259	34 704	1 013
Centro-Oeste	67 849	66 056	87 658	1 327
Mato Grosso do Sul	16 304	14 551	12 765	877
Mato Grosso	31 944	31 904	45 127	1 414
Goiás	19 521	19 521	29 628	1 518
Distrito Federal	80	80	138	1 725
Feijão (em grão) 3ª safra				
Brasil	123 303	122 874	306 291	2 493
Sudeste	60 989	60 958	151 153	2 480
Minas Gerais	60 989	60 958	151 153	2 480
São Paulo
Sul	5 986	5 656	2 370	419
Paraná	5 986	5 656	5 370	949
Centro-Oeste	56 328	56 260	152 768	2 715
Mato Grosso do Sul	583	515	466	905
Mato Grosso	13 094	13 094	26 328	2 011
Goiás	38 647	38 647	112 781	2 918
Distrito Federal	4 004	4 004	13 193	3 295

Tabela 5 - Áreas plantada e colhida, quantidade produzida e rendimento médio do amendoim em casca, da batata-inglesa, do feijão em grão e do milho em grão, com indicação das safras, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2009

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Milho (em grão) 1ª safra				
Brasil	8 803 607	8 488 124	30 480 762	3 591
Norte	523 232	518 603	1 243 569	2 398
Rondônia	153 691	153 691	368 819	2 400
Acre	27 903	27 583	57 293	2 077
Amazonas	12 200	12 200	29 252	2 398
Roraima	6 500	6 400	12 800	2 000
Pará	244 564	240 387	522 104	2 172
Amapá	3 500	3 468	2 850	822
Tocantins	74 874	74 874	250 451	3 345
Nordeste	2 792 916	2 563 854	4 304 889	1 679
Maranhão	357 417	349 669	524 178	1 499
Piauí	329 765	320 684	495 912	1 546
Ceará	714 060	691 658	539 014	779
Rio Grande do Norte	90 735	65 750	42 282	643
Paraíba	191 901	181 830	101 241	557
Pernambuco	308 937	282 687	193 059	683
Alagoas	70 500	68 350	42 382	620
Sergipe	172 941	172 941	703 294	4 067
Bahia	556 660	430 285	1 663 527	3 866
Sudeste	1 304 851	1 294 676	6 482 684	5 007
Minas Gerais	1 259 371	1 249 246	6 366 522	5 096
Espírito Santo	37 671	37 671	97 139	2 579
Rio de Janeiro	7 809	7 759	19 023	2 452
São Paulo
Sul	3 442 896	3 371 706	14 174 672	4 204
Paraná	1 421 473	1 417 183	6 840 252	4 827
Santa Catarina	648 509	648 509	3 244 500	5 003
Rio Grande do Sul	1 385 754	1 318 854	4 186 862	3 175
Centro-Oeste	752 552	752 125	4 371 890	5 813
Mato Grosso do Sul	84 646	85 519	490 281	5 733
Mato Grosso	104 925	103 625	439 350	4 240
Goiás	527 735	527 735	3 187 737	6 040
Distrito Federal	35 246	35 246	254 522	7 221
Milho (em grão) 2ª safra				
Brasil	4 556 754	4 393 523	16 466 378	3 748
Nordeste	333 718	329 318	494 192	1 501
Piauí	102	102	315	3 088
Bahia	333 718	329 318	494 192	1 501
Sudeste	29 063	29 053	170 023	5 852
Minas Gerais	29 063	29 053	170 023	5 852
São Paulo
Sul	1 384 553	1 323 532	4 447 626	3 360
Paraná	1 384 553	1 323 532	4 447 626	3 360
Centro-Oeste	2 796 478	2 698 678	11 257 280	4 171
Mato Grosso do Sul	852 266	755 715	1 691 148	2 238
Mato Grosso	1 560 545	1 559 296	7 742 559	4 965
Goiás	378 635	378 635	1 795 097	4 741
Distrito Federal	5 032	5 032	28 476	5 659

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2009.

Nota: Falta no somatório Brasil das safras o Estado de São Paulo pela ausência discriminada por municípios.

Anexo

**Questionário da pesquisa Produção Agrícola
Municipal - PAM**



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

00

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 1		CONTROLE	
01		02	
<p>03 04 05 06 07</p> <p>Assinalar com um X as quadrículas correspondentes aos quadros sem informação</p>		<p>Total de quadros com informação</p>	<p>Para uso do órgão apurador</p>

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I				(continua)	
03	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Algodão arbóreo (em caroço)	01					
	Azeitona	02					
	Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03					
	Cacau (em amêndoa)	04					
	Café (beneficiado)	05					
	Castanha de caju	06					
	Chá-da-índia (folha verde)	07					
	Dendê (coco)	08					
	Erva-mate (folha verde)	09					
	Guaraná (semente)	10					
	Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	11					
	Palmito	12					
	Pimenta-do-reino	13					
	Sisal ou agave (fibra)	14					
	Tungue (fruto seco)	15					
	Urucu (semente)	16					
	Uva	17					
	TOTAL	99					

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)	
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Abacate	01						
Banana	02						
Caqui	03						
Coco-da-baía (1)	04						
Figo	05						
Goiaba	06						
Laranja	07						
Limão	08						
Maçã	09						
Mamão	10						
Manga	11						
Maracujá	12						
Marmelo	13						
Pêra	14						
Pêssego	15						
Tangerina	16						
TOTAL	99						

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)	
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão herbáceo (caroço)	01						
Alho	02						
Amendoim (em casca)	03						
Arroz (em casca)	04						
Aveia (em grão)	05						
Batata-doce	06						
Batata-inglesa	07						
Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	08						
Cebola	09						
Centeio (em grão)	10						
Cevada (em grão)	11						
Ervilha (em grão)	12						
Fava (em grão)	13						
TOTAL	99						

INSTRUÇÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.

1.2- PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUÇÕES GERAIS

2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.

2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.

2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.9- NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETERÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3- CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.2- ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.3- ÁREA COLHIDA

3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2- PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERARÁ ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR), NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1- PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.

3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO DO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4- BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA - MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.

3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.

3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.

3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4- AMENDOIM, BATATA - INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4- FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Claudio Ribeiro Gomes de Almeida

Julio Cesar Perruso

Mário Antônio de Souza

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Paulo Renato Monassa Correa

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Olimpio Mota Fialho

Gerson da Silva França

Maysa David de Freitas

Nelson de Mattos Coimbra

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Maria Célia Pellison Jacon

Gerência de Acesso a Banco de Dados

José Masello

Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo

Supervisores Estaduais

RO – Gerino Alves Silva Filho

AC - Alcides Gadelha da Silva

AM - Maria de Fátima Santos Silva

RR - Francisco Carlos Alberto da Silva

PA - José Nazareno de Azevedo

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO - Geraldo Noronha Junqueira Filho

MA – Dimitri Castelo Branco Santos

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE - Francisco Otávio Cunha Pires

RN – Elder de Oliveira Costa

PB - José Rinaldo de Souza

PE – Remonde de Lurdes Gondim

AL - Hélio Augusto Fonseca Pereira

SE – Jairo Guimarães Oliveira

BA - Paulo Augusto Jatobá

MG - Humberto Silva Augusto

ES – Michelle Menegardo de Souza

RJ - José Cândido Rodrigues

SP – Claudio Oliveira Ribeiro

PR - Jorge Mryczka

SC – Roberto Maykot Kuerten

RS – Jair Cosmo dos Santos Silveira

MS - José Aparecido de L. Albuquerque

MT – Pedro Nessi Snizek Junior

GO - Emival Ludovino Santana

DF - Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti

Leonardo Martins

Marisa Sigolo

Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

Leonardo Martins

Sônia Rocha

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos

Cristina R. C. de Carvalho

Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Aline Oliveira da Rocha (Estagiária)

Bruno Klein

Catia Vasconcellos Marques

Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)

Lioara Mandoju

Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Lioara Mandoju

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte